

Maré Viva

Maré na minha rua
**Rua de
São Martinho**

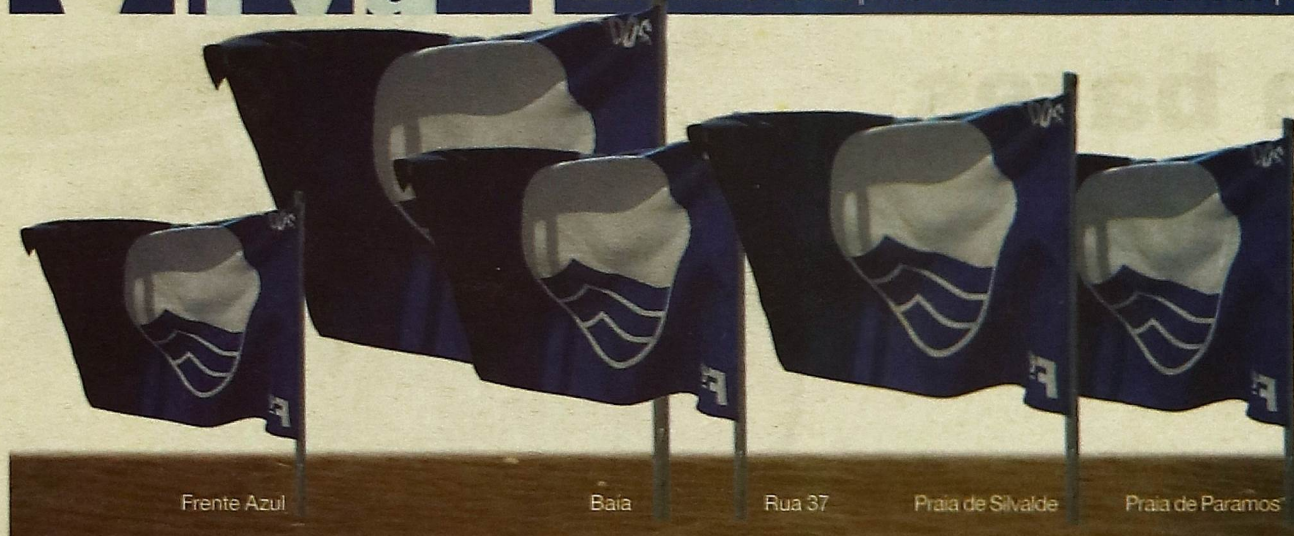
BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO
N.º 59778
77 102 12012

**Alcatrão
deixa
estrada
mal de
valetas**

CLÍNICA RADIOLOGIA
DR. NELSON DE OLIVEIRA

www.drnelsondeoliveira.com

Director: Nuno Neves | Ano XXXIV N.º 1628 EUR 0.50 | Sai à terça-feira 11/05/2010

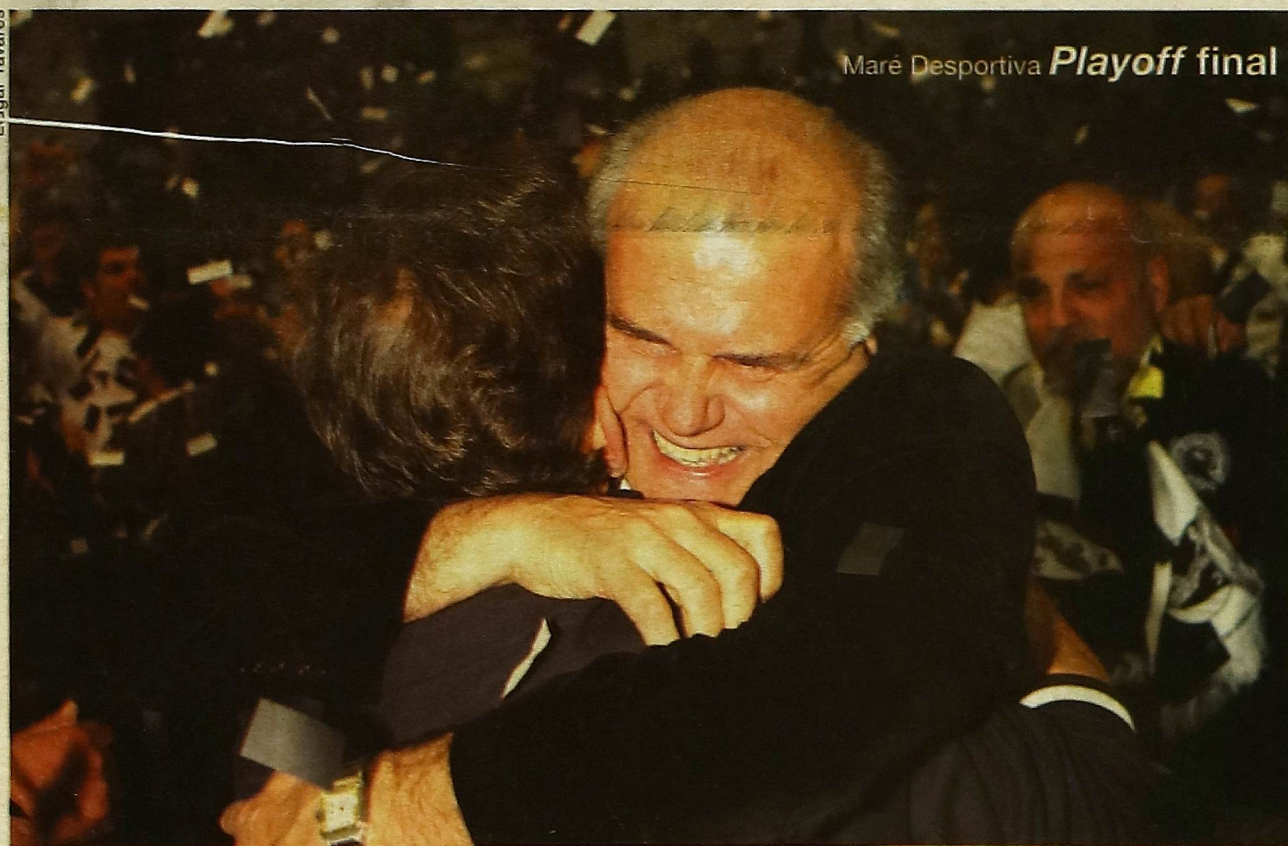


Maré de Notícias

Bandeira Azul 2010 Espinho faz o brilharete e ganha cinco

Frente Azul, Rua 37, Praia de Silvalde e de Paramos acompanham a Praia da Baía naquele que vai ser o Verão mais azul de Espinho.

Edgar Tavares



Primeira Maré

Futebol Popular Comerciantes questionam legalidade dos bares das sedes

Silvio Ferro, do café Ferro, em Silvalde, é a cara do descontentamento dos comerciantes face aos horários praticados pelos bares das sedes de futebol popular. Clubes defendem-se e remetem para a inexistência de um documento que regule os horários.

Vólei, é do Espinho

● Final apoteótica frente ao S.L. Benfica (3-2), dá aos tigres o 17.º título do palmarés ● Entre festejos, os jogadores deixam mensagem para que a modalidade não tenha os dias contados



Pub



Garanta que passa a mensagem certa



Engrenagem
INDÚSTRIA GRÁFICA
SOLUÇÕES DE IMAGEM

telfs. 22 731 93 74 / 75 • www.engrenagem.net

Comerciantes em crise revoltam-se contra bares das sedes de futebol popular

Onde pára a ASAE?”, questiona **Sílvio Ferro**, dono do **Café Ferro**, em **Silvalde**, a face visível de uma contestação que tem vindo a crescer. Vários proprietários de estabelecimentos de restauração do concelho queixam-se dos horários alargados dos bares das sedes de futebol popular, que lhes roubam os clientes. Os clubes defendem-se com o vazio de regulamentação vinda da Câmara Municipal de Espinho.

“Não tenho nada contra os clubes de futebol popular, entenda-se”, remata **Sílvio Ferro**, no início da conversa. O comerciante que aceitou dar a voz e a face às queixas dos cafés do concelho puxa dos tempos em que também “andava nas sedes” para acautelar segundas intenções. “Nós não somos contra as sedes, somos contra os horários que as sedes têm. Se querem ser cafés, que respeitem as regras que os cafés têm de respeitar”, diz.

O **Café Ferro**, situado à face da estrada de **Santiago**, casa com mais de três décadas de existência, começou há alguns meses a sentir a concorrência dos bares das associações desportivas de futebol popular do concelho. “Até aqui, dava para aguentar. Mas esta crise está a tornar a situação cada vez mais insuportável”, lamenta, acrescentando que, “antigamente, as sedes abriam da parte da noite. Agora abrem o dia

todo e acontece o que vê: eu com a casa praticamente às moscas, e eles com os bares cheios”.

“SE EU TIVESSE UMA MÁQUINA DE JOGO, ACHA QUE O CASINO IA GOSTAR?”

Sílvio Ferro admite que o problema já se arrasta há algum tempo, “mas não com a gravidade de hoje”. O entrevistado lembra que há tempos, encetou conversações

com a Associação Comercial de Espinho por causa deste problema. “Quem estava na direcção era o **Manuel**, da **Pá Velha**. Ele mostrou-se muito empenhado, mas acabou por não dar em nada”, diz. Com a nova direcção, nem por uma vez aflorou o assunto.

O proprietário do **café Ferro** vai

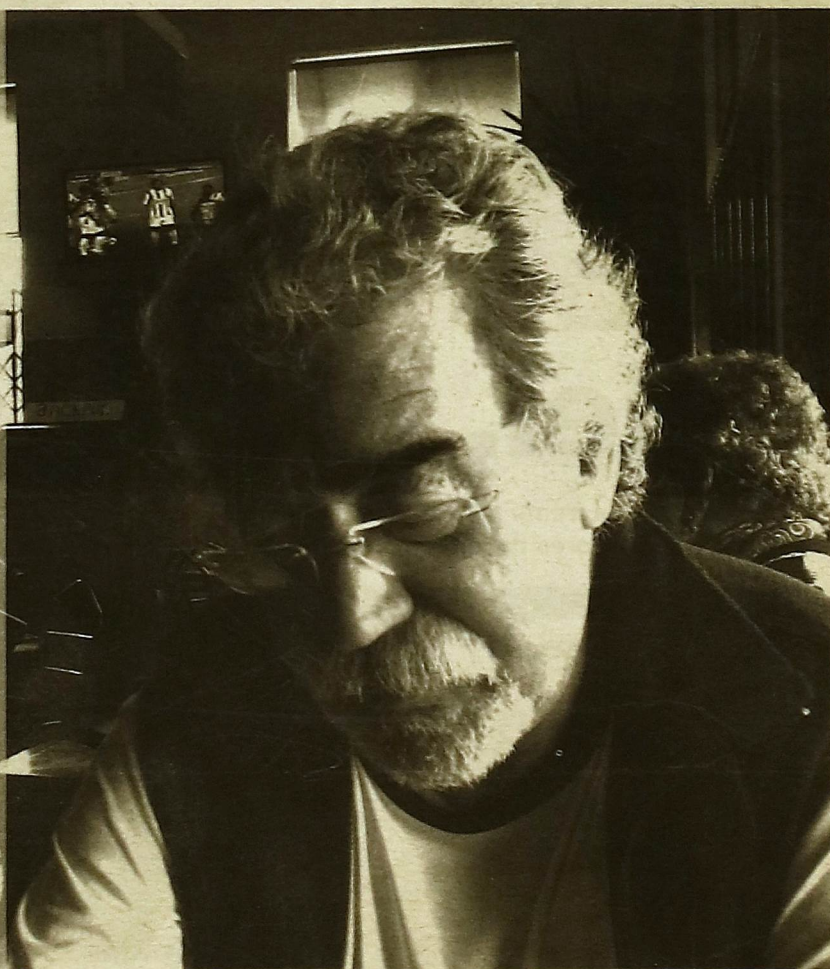
mais longe no discurso e enumera as condicionantes legais que tem de respeitar para ter o estabelecimento aberto: “Eu para



“

Nós não somos contra as sedes, somos contra os horários que as sedes têm. Se querem ser cafés, que respeitem as regras que os cafés têm de respeitar”

Sílvio Ferro



Comerciantes em crise revoltam-se contra bares das sedes de futebol popular

Onde pára a ASAE?, questiona Sílvia Ferro, dono do Café Ferro, em Silvalde, a face visível de uma contestação que tem vindo a crescer. Vários proprietários de estabelecimentos de restauração do concelho queixam-se dos horários alargados dos bares das sedes de futebol popular, que lhes roubam os clientes. Os clubes defendem-se com o vazio de regulamentação vinda da Câmara Municipal de Espinho.

“Não tenho nada contra os clubes de futebol popular, entenda-se”, remata Sílvia Ferro, no início da conversa. O comerciante que aceitou dar a voz e a face às queixas dos cafés do concelho puxa dos tempos em que também “andava nas sedes” para acautelar segundas intenções. “Nós não somos contra as sedes, somos contra os horários que as sedes têm. Se querem ser cafés, que respeitem as regras que os cafés têm de respeitar”, diz.

O Café Ferro, situado à face da estrada de Santiago, casa com mais de três décadas de existência, começou há alguns meses a sentir a concorrência dos bares das associações desportivas de futebol popular do concelho. “Até aqui, dava para aguentar. Mas esta crise está a tornar a situação cada vez mais insuportável”, lamenta, acrescentando que, “antigamente, as sedes abriam da parte da noite. Agora abrem o dia

todo e acontece o que vê: eu com a casa praticamente às moscas, e eles com os bares cheios”.

“SE EU TIVESSE UMA MÁQUINA DE JOGO, ACHA QUE O CASINO IA GOSTAR?”

Sílvia Ferro admite que o problema já se arrasta há algum tempo, “mas não com a gravidade de hoje”. O entrevistado lembra que há tempos, encetou conversações

com a Associação Comercial de Espinho por causa deste problema. “Quem estava na direcção era o Manuel, da Pá Velha. Ele mostrou-se muito empenhado, mas acabou por não dar em nada”, diz. Com a nova direcção, nem por uma vez aflorou o assunto.

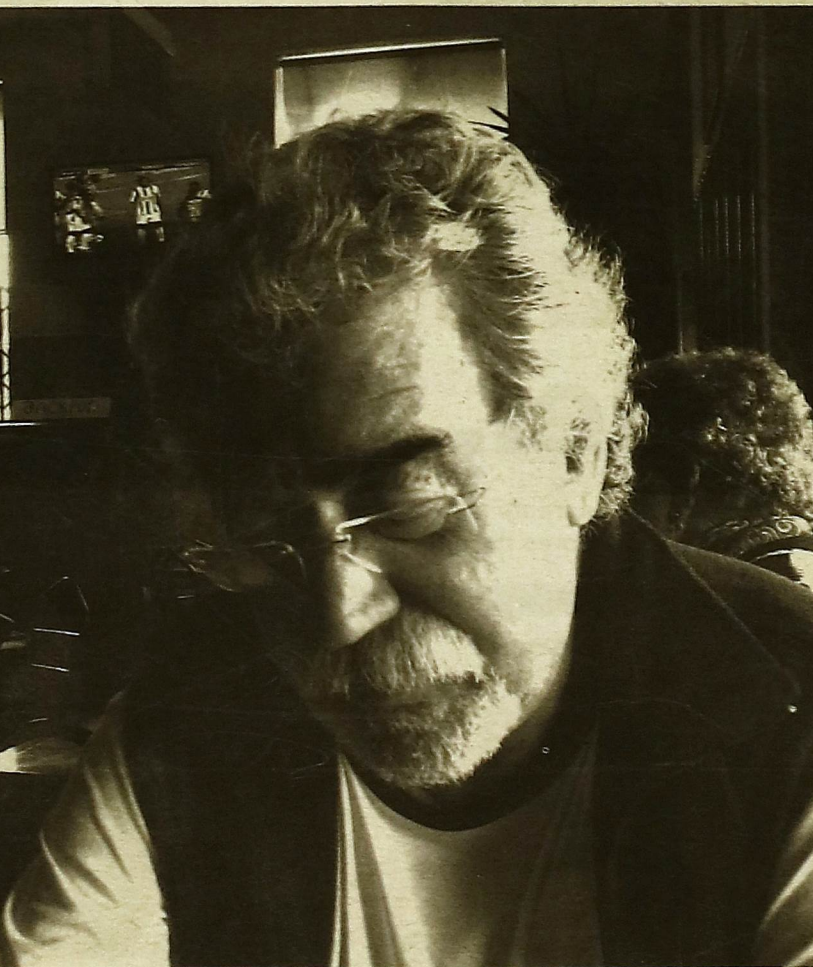
O proprietário do café Ferro vai

mais longe no discurso e enumera as condicionantes legais que tem de respeitar para ter o estabelecimento aberto: “Eu para

“

Nós não somos contra as sedes, somos contra os horários que as sedes têm. Se querem ser cafés, que respeitem as regras que os cafés têm de respeitar”

Sílvia Ferro



rio Ferro transporta o proa para outro campo, deixando a questão no ar: “Imagine que o jogo aqui uma máquina de slot, por exemplo, uma slot-machine, por exemplo. Você ganha, eu pago. Se desse uma máquina de jogo que o Casino ia gostar?”.

AUSÊNCIA DE REGULAMENTAÇÃO

Quando confrontado com as queixas dos comerciantes, Carlos Araújo, presidente do Grupo Desportivo dos Outeiros (G. D. Outeiros), de Silvalde, foi peremptório em mostrar-se solidário com as queixas. “Também já fui responsável por uma casa de restauração e sei as dificuldades que passam. Ainda mais agora, em tempo de crise”, afirma. No entanto, Carlos Araújo lava as mãos da situação: “Acho que é da responsabilidade da Câmara estipular os horários que os clubes podem ter os bares abertos, por exemplo, horas de manhã, outras à tarde, mas para todos os lados. Se não regulamentarem...”.

Segundo o presidente do G. D. Outeiros, nunca lhe foi pedido qualquer restrição quando ao horário de abertura do bar da sede do clube. “Eu quando tomei posse, procurei saber junto da Câmara que horário me era permitido fazer. Nunca me foi dito nada”, assegura.

Números

0,50

cêntimos é o preço de um café no bar do G. D. Outeiros.

0,55

paga o cliente do estabelecimento Ferro, por um café.

0,70

cêntimos é o preço pedido por um fino no colectivo silvaldense

0,80

custa o mesmo item no café Ferro.



do clube. Algumas vezes, vem aqui uma pessoa e eu tento convencê-la a tornar-se sócia (a quota é de um euro/mês). Ao fim de vir cá três ou quatro vezes, já me dizem que compensa”, admite Carlos Araújo. Segundo o entrevistado, desde que o bar abriu, o número de sócios duplicou, passando de 300 para 600 sócios.

Além desta condicionante, o chefe dos G. D. Outeiros aponta o limite de facturação mensal, que ronda os 10 mil euros, e o facto de todos os que trabalham no bar serem voluntários. “Não ganho nem um tostão pelo que faço aqui. É tudo para o clube. É uma diferença grande para os clubes, obviamente”, esclarece, acrescentando que “este aspecto permite-nos ter outros preços que os cafés, como o Ferro, não podem praticar”.

ABERTO DESDE MADRUGADA

À hora que o MV visitou as instalações do colectivo silvaldense (10h), encontrava-se apenas uma sócia no interior do espaço, além de Carlos Araújo e de outro funcionário, também voluntário. “Nós abrimos cedo de manhã, para que os nossos sócios possam tomar o pequeno-almoço”, diz. Ciente dos benefícios que possui, Carlos Araújo não enjeita lançar uma farpa aos queixosos: “É claro que a crise que existe actualmente ajuda a que estas críticas surjam. Mas também é preciso ter um pouco de espírito inovador para poder ultrapassar os obstáculos”.

“NÃO É PELO BAR QUE OS CLUBES SOBREVIVEM”

Bastante menos seguro do prejuízo que os bares das sedes dos clubes de futebol popular causam no comércio espinhense está o presidente da Associação Desportiva do Rio Largo, António José. Para o patrão da equipa espinhense, o problema aqui centra-se, não e somente, na crise mundial. “Os clubes sempre tiveram sedes, sempre tiveram bares e pagam os direitos que têm de pagar. Falo pelo Rio Largo, obviamente. O grande problema aqui é a crise mundial que faz com que os cafés não vendam, mas o Rio Largo também não vende, os Leões também não vendem”, afirma, criticando quem vê os problemas “sempre nos outros, nunca em nós”.

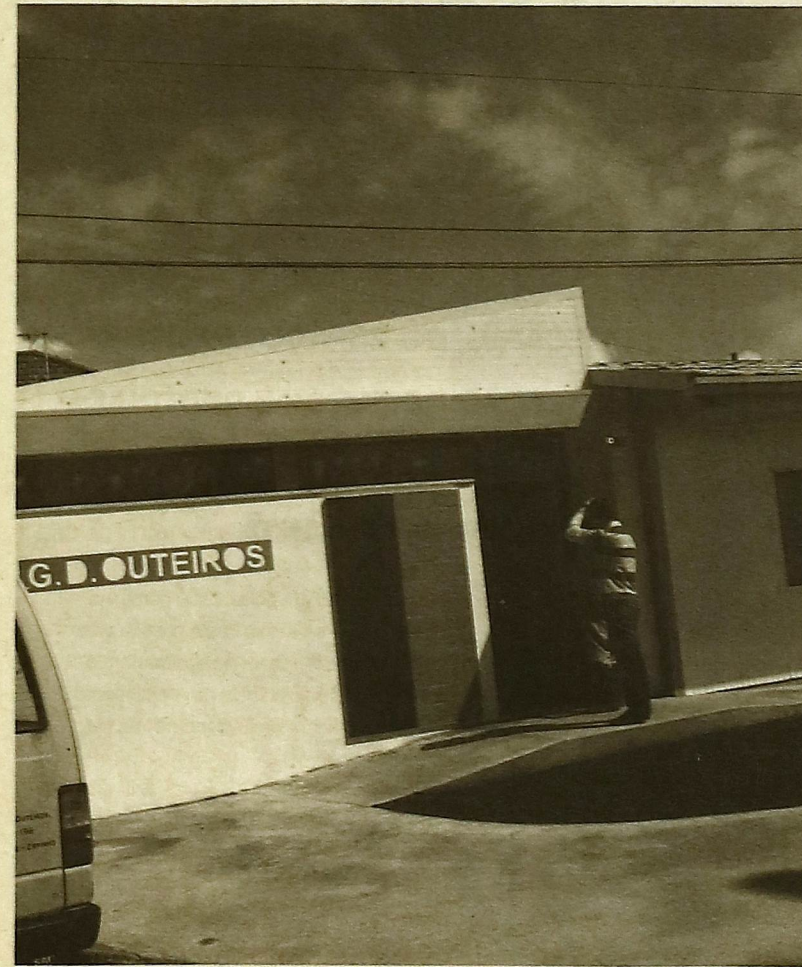
O presidente do Rio Largo lembrou ainda que o que os clubes fazem do bar “não são valores por aí além. Não é pelo bar que os clubes sobrevivem ou deixam de sobreviver”, assegurou. O MV tentou auscultar a Câmara Municipal de Espinho mas esta não quis pronunciar-se sobre o assunto. NN

“

Acho que é da responsabilidade da Câmara estipular os horários que os clubes podem ter os bares abertos”
Carlos Araújo,
G. D. Outeiros

AQUI SÓ ENTRAM SÓCIOS

No renovado espaço da colectividade silvaldense, a entrada é condicionada. “Só entram sócios





rio Ferro transporta o pro- para outro campo, deixan- questão no ar: "Imagine que o loco aqui uma máquina de er, uma *slot-machine*, por plo. Você ganha, eu pago. Se resse uma máquina de jogo que o Casino ia gostar?".

AUSÊNCIA DE REGULAMENTAÇÃO

ando confrontado com as as dos comerciantes, Car- raújo, presidente do Grupo portivo dos Outeiros (G. D. uteiros), de Silvalde, foi pe- remptório em mostrar-se solidário com as queixas. "Também já fui responsá- vel por uma casa de res- tauração e sei as dificul- dades que passam. Ainda mais agora, em tempo de crise", afirma. No entan- to, Carlos Araújo lava as mãos da situação: "Acho que é da responsabilidade da Câmara estipular os ho- rários que os clubes podem os bares abertos, por exem- rês horas de manhã, outras à tarde, mas para todos os s. Se não regulamentarem ...". Segundo o presidente ã. D. Outeiros, nunca lhe foi ado qualquer restrição quan-

tenno de pagar as licenças, os impostos, os alvarás, tenho de ter um guarda- livros com a escrita toda...Ali, não há nenhuma destas preocupa- ções. É à balda".

to ao horário de abertura do bar da sede do clube. "Eu quando tomei posse, procurei saber jun- to da Câmara que horário me era permitido fazer. Nunca me foi dito nada", assegura.

Números

0,50

cêntimos é o preço de um café no bar do G. D. Outeiros.

0,55

paga o cliente do estabelecimento Ferro, por um café.

0,70

cêntimos é o preço pedido por um fino no colectivo silvaldense

0,80

custa o mesmo item no café Fer- ro.

do clube. Algumas vezes, vem aqui uma pessoa e eu tento convencê- la a tornar-se sócia (a quota é de um euro/mês). Ao fim de vir cá três ou quatro vezes, já me dizem que compensa", admite Carlos Araújo. Segundo o entrevistado, desde que o bar abriu, o número de sócios du- plicou, passando de 300 para 600 sócios.

Além desta condicionante, o che- fe dos G. D. Outeiros aponta o limite de facturação mensal, que ronda os 10 mil euros, e o facto de todos os que trabalham no bar serem volun- tários. "Não ganho nem um tostão pelo que faço aqui. É tudo para o clube. É uma diferença grande para os clubes, obviamente", esclarece, acrescentando que "este aspecto permite-nos ter outros preços que os cafés, como o Ferro, não podem praticar".

ABERTO DESDE MADRUGADA

À hora que o MV visitou as instala- ções do colectivo silvaldense (10h), encontrava-se apenas uma sócia no interior do espaço, além de Car- los Araújo e de outro funcionário, também voluntário. "Nós abrimos cedo de manhã, para que os nossos sócios possam tomar o pequeno- almoço", diz. Ciente dos benefícios que possui, Carlos Araújo não enjei- ta lançar uma farpa aos queixosos: "É claro que a crise que existe ac- tualmente ajuda a que estas críticas surjam. Mas também é preciso ter um pouco de espírito inovador para poder ultrapassar os obstáculos".



"NÃO É PELO BAR QUE OS CLUBES SOBREVIVEM"

Bastante menos seguro do pre- juízo que os bares das sedes dos clubes de futebol popular causam no comércio espinhense está o presidente da Associação Despor- tiva do Rio Largo, António José. Para o patrão da equipa espinhen- se, o problema aqui centra-se, tão e somente, na crise mundial. "Os clubes sempre tiveram sedes, sempre tiveram bares e pagam os direitos que têm de pagar. Falo pelo Rio Largo, obviamente. O grande problema aqui é a crise mundial que faz com que os cafés não ven- dam, mas o Rio Largo também não vende, os Leões também não ven- dem", afirma, criticando quem vê os problemas "sempre nos outros, nunca em nós".

O presidente do Rio Largo lem- brou ainda que o que os clubes fazem do bar "não são valores por aí além. Não é pelo bar que os clu- bes sobrevivem ou deixam de so- breviver", assegurou. O MV tentou auscultar a Câmara Municipal de Espinho mas esta não quis pronun- ciar-se sobre o assunto. **NN**



“

Acho que é da responsabilidade da Câmara estipular os horários que os clubes podem ter os bares abertos"

**Carlos Araújo,
G. D. Outeiros**

AQUI SÓ ENTRAM SÓCIOS

No renovado espaço da colec- tividade silvaldense, a entrada é condicionada. "Só entram sócios

Direito de Resposta

A verdade dos factos

Resposta do Presidente da Junta de Freguesia de Paramos, acerca das declarações proferidas pelo Dr. Paulo Castro, Presidente do Centro Social de Paramos, ao jornal Maré Viva, edição de 04/05/2010.

Trata-se de uma recomendação da Assembleia de Freguesia, aprovada por unanimidade, para que a Junta e o Centro Social em conjunto encontrem uma solução, para que a paragem do mini autocarro junto ao Centro Social, se faça fora do eixo da via, criando um lugar de estacionamento, de forma a evitar as várias paragens e congestionamento de trânsito, garantindo mais segurança na entrada e saída de crianças.

Para o efeito e em antecipação à Junta de Freguesia, recebemos do Centro Social o ofício n.º 10/10 de 29/01/2010, onde sugerem três questões para melhorar o ordenamento de trânsito, que mais tarde em reunião conjunta foram analisadas pelo Centro Social e Junta de Freguesia, tendo estas sido objecto de consenso.

Em 25/03/2010 na reunião conjunta e visita ao local, com a presença do Sr. Presidente do Centro Social e da maioria dos seus Directores, com a colaboração, ideias e sugestões destes, foi encontrada a solução para o problema que recebeu das partes o melhor consenso, assumindo a Junta de Freguesia a execução de todas as obras e despesas no exterior, assim como a abertura da porta no edifício sede do Centro Social.

Para o efeito a Junta contratou o Gabinete de Arquitectura, para se proceder a um estudo, para ser presente ao Centro Social, para após análise a Junta de Freguesia o propor à Câmara Municipal, para aprovação, de forma a que a Junta pudesse proceder à execução das obras.

Depois de tudo acordado em perfeito diálogo e consenso, recebemos do Centro Social o ofício n.º 66/10 de 23/04/2010, onde estes dizem que a referida obra não só não resolve o problema do ordenamento de trânsito, como não dignifica o espaço, pelo que não julgam adequada a sua realização, sendo opinião destes que o problema só será sanado, com o alargamento da via para nascente, resolução de difícil execução pelo menos de imediato, decisão que tem que passar pela boa vontade e colaboração dos proprietários na cedência de terrenos, autorizando o derrube dos muros há muito licenciados, com todos os

encargos inerentes para a Autarquia.

Mudança de opinião e comportamento da Direcção que muito nos surpreendeu, até pela forma usada, para nos comunicar a decisão, uma vez que sempre tratamos este assunto pessoalmente, diálogo que faltou, até porque a Junta ainda não tinha conhecimento da decisão já tomada por estes há alguns dias e o Dr. Paulo Castro teve a oportunidade de me informar, numa reunião da A.D.C.E. onde estivemos juntos e não o fez, comportamento que denota não quererem colaborar com a Autarquia.

Com todo o respeito que o Dr. Paulo Castro me merece, pela Instituição e o Honroso cargo que nela exerce, mas pelo que denota das suas declarações ao Jornal M.V., conclui-se que o Dr. tirou ilações precipitadas da minha exposição pública, que passou apenas pela leitura dos documentos, os mesmos que neste artigo descrevo.

Pegando nas suas palavras de surpresa, que a mim me deixou surpreendido pela interpretação que deu à minha exposição, já sem dúvidas, mas por descargo de consciência, ouvi a gravação na presença de outras pessoas, onde confirmamos não existir qualquer anormalidade, nem mesmo no tom por mim usado, muito menos provocações ou ataques a pessoas ou à Instituição.

Quanto ao pedido de desculpas, humildade não me falta e até seria capaz de formular um pedido de desculpa se fosse caso disso, mas não há qualquer razão ou justificação para tal e como prova disso informo estarmos disponíveis para publicamente na presença da Comunicação Social, Paramenses e membros dos corpos sociais do Centro Social, ouvirem a gravação da Assembleia de Freguesia, onde se pode confirmar com verdade os factos passados e aqui descritos. Continuamos disponíveis para em conjunto e com diálogo dar toda a colaboração, até nas obras do Centro Social, que se vierem a considerar necessárias para o efeito a fim de se resolver um problema de segurança que em muito afecta a normal circulação de trânsito na referida rua.

Não misturemos as coisas, temos consciência do valor e mérito do Centro Social de Paramos, reconhecemos o trabalho e dedicação dos Directores e Trabalhadores, que pela sua acção e trabalho social é a Instituição considerada como das melhores do concelho e até do Distrito.

Paramos 10/05/2010
O Presidente da Junta,
Américo de Castro Pinto dos Santos

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO



AVISO

HASTA PÚBLICA PARA ATRIBUIÇÃO, A TÍTULO PRECÁRIO, DO ESPAÇO MUNICIPAL PARA EXPLORAÇÃO COMERCIAL, DESTINADO A RESTAURANTE E SNACK-BAR, SITUADO NO PARQUE DE CAMPISMO MUNICIPAL DE ESPINHO

Faz-se público, que no próximo dia 21 de Maio de 2010, pelas 11.00 horas, na Sala de Reuniões desta Câmara Municipal, realizar-se-á uma hasta pública para atribuição, à título precário, do espaço mencionado em título, de acordo com o programa e condições que se encontram patentes no Gabinete de Atendimento desta Câmara Municipal e no sítio da Câmara Municipal de Espinho na Internet, com o seguinte endereço <http://www.cm-espinho.pt>

Espinho e Paços do Município, 10 de Maio de 2010

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA,
 (no exercício de competências delegadas)
 Dr. António Vicente de Amorim Alves Pinto

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO



AVISO

HASTA PÚBLICA PARA ATRIBUIÇÃO, A TÍTULO PRECÁRIO, DO ESPAÇO MUNICIPAL PARA EXPLORAÇÃO COMERCIAL DESTINADO A CAFETARIA SITO NO PAVILHÃO DESPORTIVO DE ANTA

Faz-se público, que no próximo dia 21 de Maio de 2010, pelas 12.00 horas, na Sala de Reuniões desta Câmara Municipal, realizar-se-á uma hasta pública para atribuição, à título precário, do espaço mencionado em título, de acordo com o programa e condições que se encontram patentes no Gabinete de Atendimento desta Câmara Municipal e no sítio da Câmara Municipal de Espinho na Internet, com o seguinte endereço <http://www.cm-espinho.pt>

Espinho e Paços do Município, 10 de Maio de 2010

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA,
 (no exercício de competências delegadas)
 Dr. António Vicente de Amorim Alves Pinto



Maré de Desportiva

Teve direito a um wild-card e provou merecê-lo. O tenista de Espinho, Leonardo Tavares venceu a primeira ronda do Estoril Open deste ano e só pensa em ganhar consistência para continuar com os bons resultados. Agora, as atenções estão viradas para os courts do mítico torneio de Roland Garros.

15

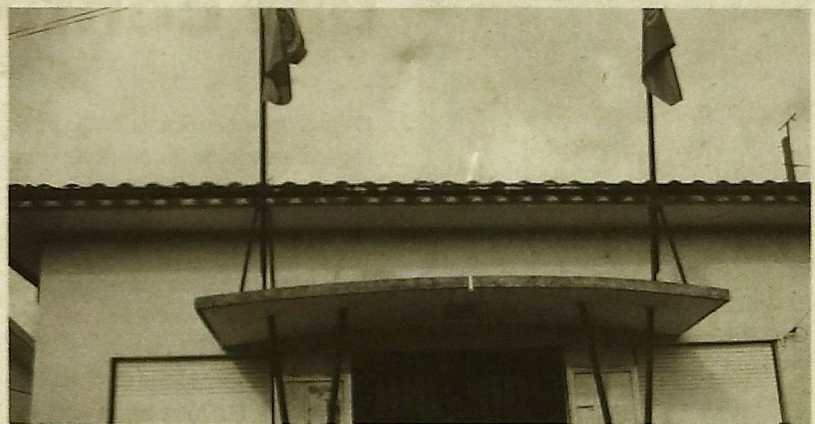


Maré Desportiva

O desejado aconteceu mesmo: a final da taça dos Campeões de futebol popular vai ter, efectivamente, dois protagonistas espinhenses.

14

Juventude dos Outeiros e Leões Bairristas deram a volta aos resultados negativos nas respectivas eliminatórias e disputam a final a 29 de Maio, em Vizela.

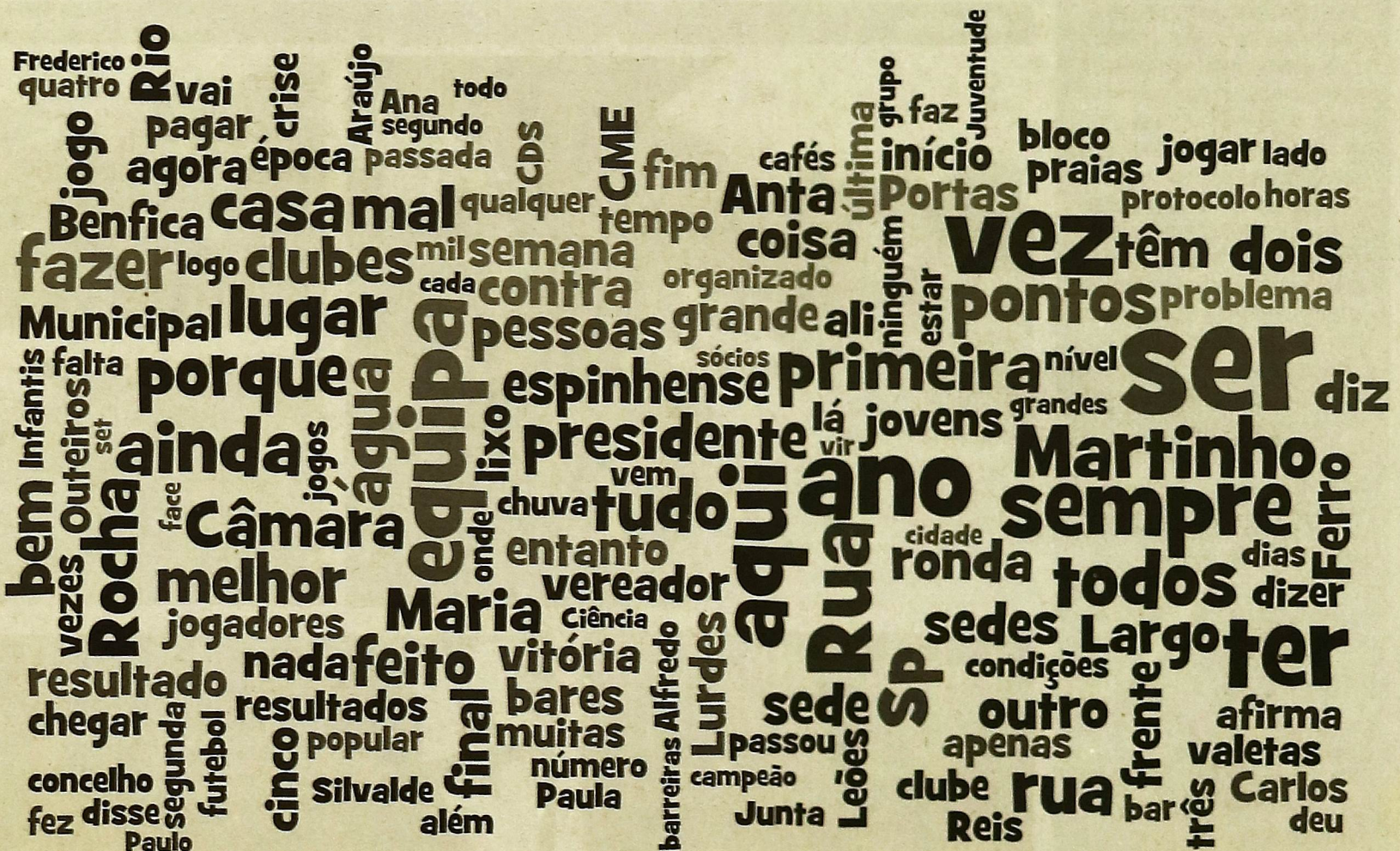


Maré de Notícias

Vai continuar na lista de prioridades, pelo menos mais este ano, a construção do novo edifício sede da Junta de Freguesia de Guetim. O "ok" da CCDRN para os terrenos deve

7

resultar num encaixe de mais de 30 mil euros, que vão ter que ser guardados. Em Assembleia, Alfredo Rocha lamentou, ainda, a fraca doação de competências por parte da autarquia à Junta.



Correio do Leitor

PONTOS NOS I(S)....

Foi com espanto que li na vossa edição de 4 do corrente mês, na entrevista ao Dr. Manuel Violas, a afirmação deste senhor de que o OPORTO GOLF CLUB não era um clube de elite e que não recebia qualquer subsídio.

Em termos de clube elitista parece que estamos conversados, quando se sabe as condições exigidas para ser seu associado, mas isso pouco me preocupa, na medida em que sempre me recusaria, e recusarei, a pertencer a qualquer colectividade que não tivesse na sua génese uma forte componente popular ou social. Já quanto a subsídios, todos os anos o referido clube é contemplado com uma verba proveniente das contrapartidas do jogo, sendo que desta vez teve direito a 8000 euros, nada mais nada menos do que o quádruplo do que receberam instituições tão meritórias como a Cruz Vermelha Portuguesa, Universidade Sénior, Associação de Diabéticos, as Conferências Vicentinas etc., etc. Haja decoro e não se tape os olhos aos leitores porque eles sabem o que leem. **Rui Pereira Borges**

Comunicado PS

A propósito da cobertura à sessão da Assembleia Municipal (AM) publicada na edição de 4 de Maio de 2010, recebemos o seguinte comunicado por parte da vogal do PS Liliana Ferreira: "Coloquei ao Sr. Vicente Pinto a seguinte questão: 'que diligências, nestes 6 meses, efectuou o actual executivo junto das entidades externas, nomeadamente, a REFER, EP e IPLB, para receber as quantias protocoladas?'

O Sr. Vicente Pinto respondeu da seguinte forma: 'a vogal Liliana Ferreira tem mais informações que eu'.

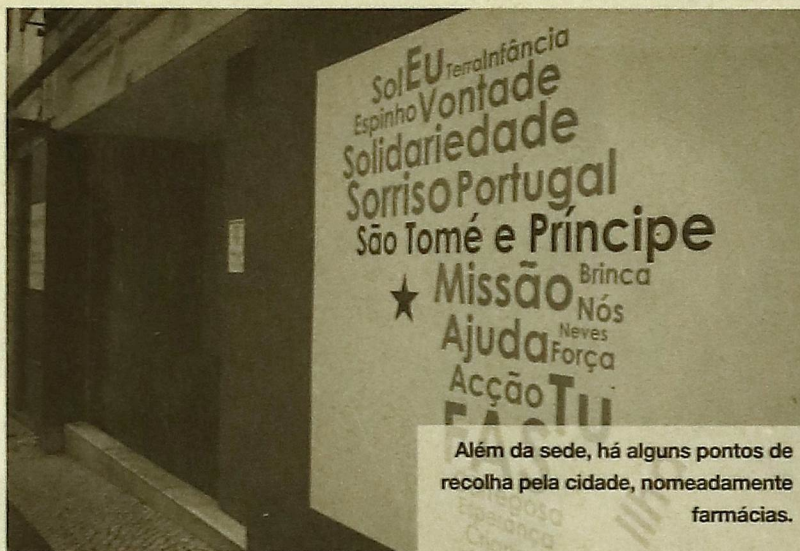
Face a esta resposta, a minha declaração de voto (...) diz o seguinte: "Eu, Liliana Ferreira, vogal desta AM, eleita pelo PS, votei favoravelmente os Documentos de Prestação de Contas da Câmara Municipal Ano de 2009. (...) Tendo colocado questões políticas ao Vereador responsável pelo pelouro, este no seguimento do que já vem sendo hábito, não concretizou nem respondeu às questões formuladas, manifestando, assim, uma profunda "ignorância". Uma vez que, segundo o mesmo, eu é que teria essas informações.

Para o PS é um estímulo o Senhor Vereador não responder, porque é um sinal claro que tem que estudar muitos dossiês para saber como reagir face aos problemas da autarquia." Isto sim, foi o que foi dito na Assembleia Municipal, conforme consta da gravação e Acta da mesma".

Nota de Direcção

O MV respeita a indignação da vogal Liliana Ferreira quanto ao erro de transcrição e pede à visada desculpa por qualquer dano involuntário. **MV**

Farol de Acção Social



É preciso encher um contentor

O Farol de Acção Social (FAS), grupo de solidariedade da Paróquia de Espinho, está a alargar o âmbito de actividade e, desta vez, vai viajar até terras de São Tomé e Príncipe. Na bagagem, espera levar produtos alimentares, de higiene e também escolares até aos mais carenciados.

Mas, para isso, precisa da contribuição de todos. E é fácil: basta entregar o seu contributo na sede da iniciativa (Rua 19, nº 225, junto ao antigo Bazar Havaneza). Os voluntários estão à sua espera entre as 15h30 e as 18 horas de quinta-feira, as 21h30 e as 24 horas de sexta-feira, as 10 e as 24 horas de sábado e as 10 e as 18 horas de

domingo. Se não tiver produtos para oferecer, também pode ajudar comprando uma t-shirt do FAS ou deixando a sua impressão digital no mapa solidário. A missão destes jovens tem início a 16 de Julho, mas as recolhas terão que ser feitas até um mês antes.

Já respondemos a todas as componentes de um lead jornalístico (quem, quando, onde, como), faltando apenas a mais simples: o porquê. Porque o FAS quer "alargar a nossa acção de voluntariado a um país com grandes carências sócio-económicas, respondendo a um apelo do Projecto Casa Fiz do Mundo". Só falta você. **CB**

SCUTs

Até a A44 vai ser a pagar

Duas semanas depois do anúncio do portajamento da A29, o governo decidiu a colocação de portagens, também, na A44, a SCUT que liga Valadares a V. N. de Gaia.

Assim, haverá portagens em cada auto-estrada de Espinho para o Porto. Tal como pórticos detectores de dispositivos de matrículas em todas as saídas. O presidente da Câmara Municipal, Pinto Moreira, esteve reunido com o Secretário de Estado dos Transportes na semana que passou, mas a decisão não sofreu qualquer alteração. **CB**

Polícia

Maió calmo

Está a ser calmo o início do mês de Maio no que ao trabalho da Polícia de Segurança Pública (PSP) diz respeito. A assinalar apenas duas detenções. A primeira, na terça-feira, de um indivíduo de 23 anos, preso em cumprimento de mandado de detenção. A segunda detenção, dois dias depois, pela manhã, de um homem de 26 anos, por condução de veículo ciclomotor sem habilitação para tal. **CB**

Foto-legenda

Fotografia | Filipe Couto



ENCONTRO TUNING

Decorreu, este fim-de-semana, mais um encontro de aficionados da arte automóvel que dá pelo nome de Tuning. Dezenas de pessoas acorreram ao evento, para ver ao vivo as grandes bombas. **NN**



Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie Interiores Homem - Collants

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TELEF. 227314174



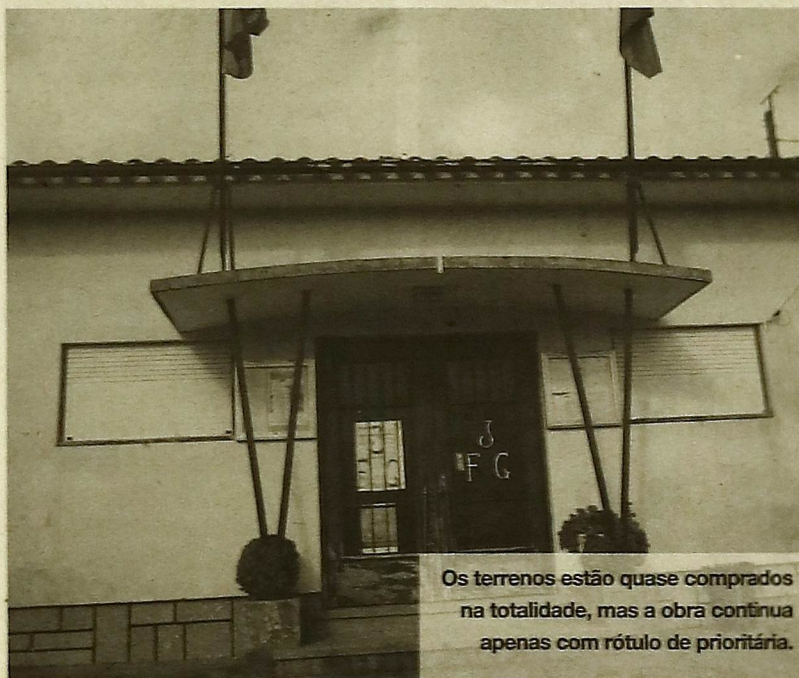
Anuncie no seu jornal de referência. Contacte-nos pelo e-mail: agenda.mareviva@gmail.com

Já com terrenos, este ano não há edifício sede

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN) deverá, na próxima semana, aprovar os terrenos como urbanos para a construção do futuro edifício sede da Junta de Freguesia de Guetim. No entanto, o que vem da Câmara Municipal (CME) é um "este ano nem pensar".

A aprovação por parte da CCDRN representa um encaixe de mais de 30 mil euros para os bolsos da junta guetinense que, segundo o presidente, Alfredo Rocha, "vão poder ser totalmente utilizados na construção do edifício" uma vez que "só falta pagar uma parcela muito residual dos terrenos".

O projecto de construção de um novo edifício sede já é muito antigo, custa 100 mil euros e tem a Câmara Municipal como responsável. E a responsável já disse a Alfredo Rocha que "em princípio, é quase impossível começar com a obra física este ano". "Mas o presidente da CME disse que isso continua a ser uma prioridade para eles", afirmou o edil guetinense.



Os terrenos estão quase comprados na totalidade, mas a obra continua apenas com rótulo de prioritária.

80 MIL A PAGAR

Na reunião de sexta-feira foi, também, apresentado o relatório de Prestação de Contas de 2009, onde se constata uma dívida de 80 mil 151 euros. "Parte da verba do ano passado que devia ter sido recebida não foi e passou para este ano", disse Alfredo Rocha. E confirmou que "temo-nos limitado a pagar as dívidas". A dívida corren-

te com pessoal é a mais avultada, mas, assegura o presidente, "até ao final do ano, é possível pagar tudo o que está em atraso".

COMPETÊNCIAS DEFRAUDADAS

Alfredo Rocha mostrou-se, mais uma vez, insatisfeito com o protocolo de doação de competência por parte da CME. "Aprovei-o,

mas com reservas", afirma. É que a construção e limpeza das valetas, o edifício-sede e a publicidade já constavam das competências no mandato anterior e o presidente da Junta de Guetim reclamava mais.

"Fiquei com as expectativas defraudadas, tendo em conta as promessas que foram feitas. Devemos saber esperar, mas se se mantiver igual para o ano não aprovarei nada", concluiu Alfredo Rocha. **CB**

CITAÇÕES

"Os Bombos nunca foram apoiados porque não sei qual é o seu estatuto, o que fazem de benéfico, se é a título gracioso ou não, até acho que cobram pelos espectáculos. Pagamos a luz, disponibilizamos o espaço e não pomos obstáculos"

Alfredo Rocha
Presidente da Junta de Guetim

"É da competência da Câmara Municipal, mas eles que nos dêem as tintas e nós próprios pintamos as passadeiras"

Alfredo Rocha
Presidente da Junta de Guetim

Junta de Anta já não terá de manter as ruas

Foi a grande novidade na última Assembleia de Freguesia (AF). O protocolo de competências foi votado sem os pontos relativos ao calcetamento e pavimentação das ruas.

Na última AF tinha sido adiada a votação do protocolo de competências da Câmara Municipal (CME) para a Junta de Anta. Em causa estava a obrigação do executivo da freguesia ser responsável pelas obras de calcetamento e pavimentação das ruas. As duas competências foram retiradas, mas a polémica manteve-se.

José Luís Peralta, do PS, diz que o executivo da CME agiu de "má-fé" por ter "apresentado um documento com um rosto e um conteúdo diferentes". "O actual vice-presidente da CME impugnou uma Assembleia Municipal por erro na publicação do edital. Parece-



O calcetamento e a pavimentação das ruas em Anta mantêm-se competência da CME.

CITAÇÕES

"Este documento apresenta um rosto e um conteúdo diferentes. Ou é má-fé ou incompetência"

José Luís Peralta - PS

"Se estivesse presente na última assembleia teria visto que o PSD foi o primeiro a levantar estas dúvidas"

Fernando Madureira - PSD

me estranho que a mesma pessoa apresente agora este protocolo", acrescentou.

O PSD insurgiu-se contra as afirmações do vogal socialista e Fernando Madureira disse mesmo que este "estava no palco errado", por vir apresentar queixas à CME. "Se estivesse presente na última reunião teria visto que o PSD foi o primeiro a levantar dúvidas relativamente a este protocolo", referiu. Carlos Silva também se dirigiu a José Luís Peralta dizendo que "já não faz sentido discutir o documento da semana passada". "Fomos coerentes e melhorámos a proposta", acrescentou. O debate manteve-se aceso mas acabou por redundar na aprovação do documento. O relatório de contas relativo ao exercício de 2009 da Junta de Freguesia também foi aprovado pela maioria dos vogais presentes. **NS**

Apresentação da nova sede do CDS-PP



CDS abre Portas para falar com o público

A concelhia do CDS-PP inaugurou a sua nova sede com a presença de Paulo Portas. Em tempos de tensão política o líder reforçou as apostas eleitorais do partido e recolocou a fasquia da eleição de um vereador em Espinho.

Um antigo talho, na Rua 26, acolhe desde a última sexta-feira a nova sede da concelhia do CDS-PP. O local foi pequeno para acolher os militantes e simpatizantes centristas presentes na inauguração, mas marcou a agenda política com a presença de Paulo Portas.

O líder do partido foi igual a si próprio. Recordou o epíteto de "Paulinho das feiras", e o contributo da feira de Espinho para o efeito e dirigiu-se aos militantes locais, recordando o bom acolhimento do CDS em Espinho. "Pena que nas autárquicas não tenha-

mos eleito um vereador. Foi por um triz", acrescentou para logo de seguida retomar o objectivo: "a nossa ambição é ter um vereador que melhore a qualidade e a exigência das decisões".

Portas renovou as bandeiras eleitorais do CDS nas últimas legislativas: endividamento, segurança, rendimento mínimo e emprego. "Vejo muitos jovens aqui. É



O CDS defende o emprego e o emprego através das PME's"

Paulo Portas

Palestra

Paulo Portas no Liceu

Antes da inauguração da nova sede local do CDS-PP, Paulo Portas esteve na Esc. Manuel Laranjeira para uma conversa aberta com os alunos sobre a participação dos jovens na política.

Com um auditório repleto, o deputado valorizou a importância de "um político ser focado, referir-se a problemas concretos e ir directamente aos assuntos".

Confrontado com diversas perguntas dos alunos, Portas enunciou, logo na primeira questão, as cinco primeiras medidas que faria se fosse governo: "cancelava as grandes obras; fazia uma auditoria ao rendimento mínimo; revogava o estatuto do aluno; anulava o código de execução de penas e favorecia fiscalmente as PME's".

NS

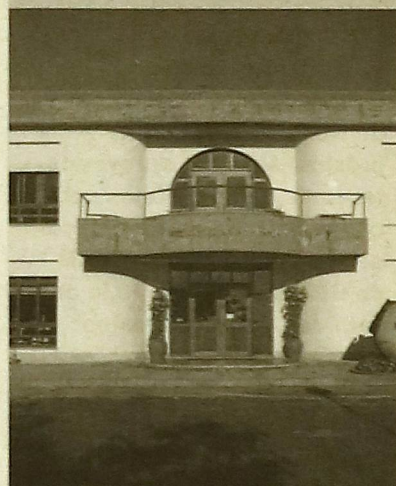
importante que estejam com um partido como o CDS que defende o emprego e o emprego através das pequenas e médias empresas", concluiu.

A líder da comissão concelhia de Espinho, Ângela Couto, fez uma breve intervenção, recordando a postura do CDS em assuntos como o enterramento da linha: "Fomos nós que alertámos para esta mentira e que defendemos a estação a Sul. Hoje já se ouvem muitas vozes do PS a dizerem o mesmo", destacou.

Ângela Couto focou-se na "perda de qualidade de Espinho", no esquecimento "do jargão de pérola da Costa Verde" e diz que os espinhenses "sempre foram pioneiros e não seguidistas". "Estamos aqui para navegar contra a maré", rematou. NS

Ciência Viva

Mais um para a Domingos Capela



Mais um prémio para alargar a prateleira dos galardões que têm vindo a distinguir a Escola Domingos Capela. Desta vez, na área das Ciências. A equipa ICTIOS foi eleita a vencedora do concurso relativo ao desafio "Este peixe é mesmo fresco?", organizado pela Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica - Ciência Viva. O projecto, orientado pela professora Dalila Reis, teve direito a exposições, inquéritos, visitas de estudo, artigos para o jornal da escola e aulas temáticas.

RUMO A LISBOA

Agora, a equipa rumo a Lisboa para apresentar o seu trabalho, no evento organizado pela Ciência Viva para comemorar o Dia Internacional da Biodiversidade, que terá lugar no dia 22 de Maio no Pavilhão do Conhecimento Ciência Viva. CB

MV
Anuncie no seu jornal de referência.

Casa Romeu
FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA
Oculista Vitó - MultiOpticas
Qualidade e experiência ao seu dispor
Rua 19 n.º 242 - 4500 ESPINHO Portugal
Rua 12 n.º 576 - 1.º Tel. / Fax 227343056

Fonseca
TECIDOS MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Compre Café na
CASA ALVES RIBEIRO
Rua 19 n.º 294 - Espinho
fica bem servido e gasta menos dinheiro
www.alvesribeiro.espinho.inn

CAFÉ ★ CHURRASCARIA SOUSA
ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA
Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

RUI ABRANTES
ADVOGADO
Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO



Cinco praias de excelência

Frente Azul, Praia da Baía, Praia da Rua 37, Silvalde e Paramos são as cinco praias do concelho que, no Verão deste ano, vão ostentar a sempre tão desejada Bandeira Azul. Um desenvolvimento na positiva, uma vez que, em 2009, apenas a Praia da Baía mereceu o reconhecimento.

O anúncio foi feito na semana passada e divulgou, ainda, que 2010 terá mais 13 praias com Bandeira Azul que 2009.



Espelha uma postura diferente face à temática das praias”

Quirino de Jesus

São, no total, 240 zonas balneares de Norte a Sul do país que respeitam os critérios de Informação e Educação Ambiental, Qualidade da Água, Gestão Ambiental e Equipamentos e Segurança e Serviços.

POSTURA DE EX-LÍBRIS

Para o vereador Quirino de Jesus, esta distinção espelha “uma postura diferente face à temática das praias”. “Disponibilizámo-nos desde o início para

dotar as nossas praias das condições necessários e é isso que vai acontecer”, garante o vereador.

Assim, a época balnear inicia com contentores com sanitários e prontos-socorro nas cinco praias distinguidas, além de uma série de iniciativas de sensibilização ambiental.

Uma aposta no turismo balnear que deverá potenciar “aquilo que sabemos que é o nosso ex-libris”, afirma Quirino de Jesus. **CB**

Colóquio Esmiuçar as Diferenças

Alunas apontam barreiras na cidade

Barreiras arquitectónicas e psicológicas foram os pontos principais do Colóquio Esmiuçar as Diferenças, organizado por um grupo de alunas da “Industrial”, na passada sexta-feira, no FACE

Foi o culminar de uma experiência que ensinou “mais que muitas aulas”, garantiram as jovens Francisca Santos, Rosana Pereira, Sara Silva, Soraia Santos e Soraia Ferreira, do 12.º 7, da Escola Secundária Dr. Gomes de Almeida. Ao longo do colóquio organizado pelas alunas, falou-se das barreiras que as pessoas portadoras de deficiência ainda têm de ultrapassar. Pelos obstáculos arquitectónicos, respondeu o vereador Quirino de

Jesus, que começou por agradecer o “excelente trabalho” desenvolvido pelas jovens. “Fizeram um trabalho meritório, apontando pormenores que, muitas vezes, são esquecidos”, disse referindo-se ao portefólio elaborado pelas estudantes, onde sinalizam as várias barreiras, como entradas para edifícios públicos como o tribunal, ou a ausência de desnível num passeio.. Não querendo comprometer-se com obras nem com datas, o vereador deixou escapar a promessa de pintar as passeadeiras da cidade em pior estado “até ao final do mês”.

MENINO COMO OS OUTROS

Um dos discursos que também marcou o colóquio foi o de Amélia San-



O vereador Quirino de Jesus prometeu pintar as passeadeiras em mau estado até ao final deste mês.

tos, mãe de Leonardo, um jovem doente celiaco, uma condição que impede a absorção do glúten. “Sempre que o meu filho mudava de escola, tinha de ir falar com as cozinheiras da cantinas”, explicou, acrescentando que “os jovens que têm esta doença são meninos como qualquer outro, só não podem comer certas coisas”. Por último, Rosa Couto, directora da

CerciEspinho, lamentou que ainda existam, “nos dias de hoje, barreiras mentais que ainda dificultem a aceitação das pessoas portadoras de deficiências”.

No colóquio, ainda esteve presente a professora Francisca Reis, coordenadora da Educação Especial do Agrupamento das Escolas do Concelho de Espinho. **NN**

Valetas é mesmo a primeira palavra que nos vem à cabeça quando falamos da Rua de S. Martinho de Anta. Alvo de um alcatroamento total e necessário no ano passado, não há ninguém que dê a aprovação a esta obra. O lixo acumula-se nas valetas, a água sobe e, se fosse apenas isso, havia vassouras cheias de boa vontade entre os moradores.

Diz a Lei da Gravidade que a tendência é ir tudo para baixo. Não é difícil perceber que a água da chuva, chegada ao chão, desce. Então se a rua for inclinada, não há dúvidas e vai direitinha por ali abaixo, sem grande esforço.

Até onde der, porque na Rua de S. Martinho há alguns impedimentos que não deixam a água – e todo o lixo que esta arrasta pelo caminho – seguir até ao final da rua. De uma forma resumida, dá pelo nome de alcatroamento mal feito. Em frente à casa de Maria de Lurdes, foi a própria que fez a valeta para a água não acumular. No entanto, ali na sua fronteira com a Rua 21, o alcatrão está até ao passeio, não existe valeta. Resultado: acumulação de água e lixo que entope o esgoto.

“As valetas fui eu que tive que as fazer porque eles deixaram-me isto num mísero estado”, queixa-se a moradora do número 103. “Todos os dias, sem exceção, tenho que varrer”. É o mal de ser a última da fila. “Quando vem a chuva, acumula tudo, fica o lixo todo da rua em frente à minha casa e eu tenho que andar a apanhá-lo. As minhas vizinhas não fizeram valetas e aquilo está naquela figura [cheio de lixo]”.

REMEDO PARA A ENTRADA DE GARAGEM

Alcatroamento sim, “mas era uma coisa em condições, não é isto”. Até porque foi Maria de Lurdes quem teve que colocar chapas nas entradas de sua casa até à via, “porque senão nem o carro entra”. Já a solução do vizinho da frente, “é uma vergonha”.

“Este senhor tinha ali uma rampa em condições e agora tem ali aquele alcatrão a remendar. Tinha comprado os paralelos do passeio, eles chegaram, levantaram tudo e depois tiveram que pôr outros porque os primeiros estavam partidos. Para quê, se isto estava bem feito?”, pergunta Maria de Lurdes.

O LIXO PELO TERRAÇO DENTRO

Também Ana Paula Rocha se queixa da acumulação de lixo nas valetas. “Se não o tirar todos os



Na valeta

“

Quando vem a chuva, acumula tudo, fica o lixo todo da rua em frente à minha casa e eu tenho que andar a apanhá-lo”

Maria de Lurdes

dias, entope os canos”. “Mesmo a chegar à Igreja, andaram a arranjar as valetas. Mas é um bocado aqui, outro bocado ali”, lamenta a moradora, que não crê “que eles agora vão mexer nisto. Se era para fazer, tinha feito logo bem, não era? Mas eram eleições, já se sabe”.

Há uma concordância, no entanto, de que o caso de Maria Alice é o mais “chato”. A comerciante tem o terraço, constantemente, a ser inundado com as águas da chuva e o lixo que é arrastado, que, ao encontrar a rampa mal feita e remendada, entram por lá dentro.

“O mal disto tudo é esta rampa. Se o cano continuasse por baixo da rampa até ao fundo da rua, já não havia problema nenhum”, diz Maria Alice, que também passa “a vida aqui com a mangueira, também para facilitar um bocadinho”. No entanto, “devia ter ido falar com a Câmara, queixar-me a ver se eles viam bem como isto está e faziam

alguma coisa”.

PRIMEIRO O ALCATRÃO, DEPOIS OS BURACOS

Mas há mais na Rua de S. Martinho. Há buracos abertos para a canalização...depois de feito o alcatroamento. “Depois de meterem o alcatrão é que andaram a abrir os buracos para as condutas de água”, conta Maria de Lurdes, “é uma vergonha”.

De facto, não é o melhor aspecto, mas o pior são os rebentamentos que começaram logo na altura. “A rua está cheia de remendos por aí acima. Ficou uma coisa muito mal feita, mesmo”, afirma Ana Paula Rocha. E só não há mais, dizem as moradoras, porque “fomos à assembleia dizer: se é para alcatroar, primeiro põem os tubos em condições”.

O mal da canalização no concelho não passa ao lado na S. Martinho,

que Ana Paula Rocha testemunha: "Nem era a falta de alcatrão que nos afligia, mas o rebentamento dos canos constante. E quando era ao fim de semana, eles fechavam a água, então, nós chegámos a deixar a água correr um fim de semana inteiro, sem ligar aos serviços, para que não nos cortassem a água".

Entretanto, já com a obra pronta, começaram os aluimentos, que, parece, estão resolvidos.

UMA LISTA AO PADROEIRO

Sobre a falta de passeios, já ninguém se queixa. Mesmo quando vemos carros estacionados, numa rua de dois sentidos e peões a terem que se resguardar numa entrada de garagem. Três carros e uma pessoa a pé já é conta a mais. "A rua já tem dois sentidos e eles ainda conseguiram fazer com que a estrada ficasse mais estreita", lança Ana Paula Rocha.

Da lista de, chamemos-lhes, particularidades na Rua de S. Martinho, ainda anotámos a "iluminação que só há de um lado da via" e a carta recebida por um morador para que limpasse o seu terreno das ervas e silvas.

Ana Paula Rocha contra-argumenta: "Então obrigam-nos a limpar o nosso enquanto o deles está a vir para a estrada? Já fomos pedir à Câmara que tratasse de um terreno cheio de silvas ali em cima, que é deles, e disseram-nos que tinha que ser feito o pedido por escrito e não sei que mais. Uma complicação". Entre muitas. **CB**

História

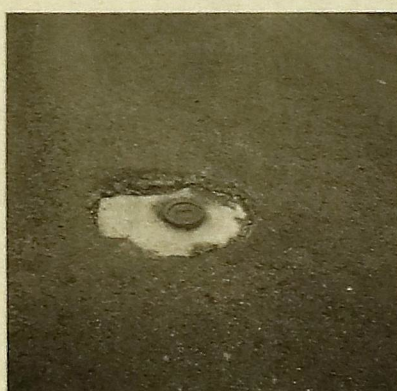
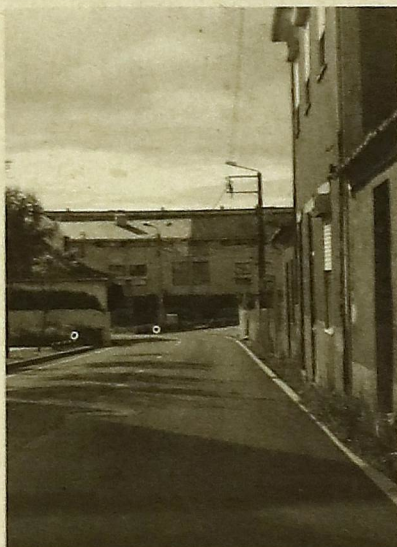
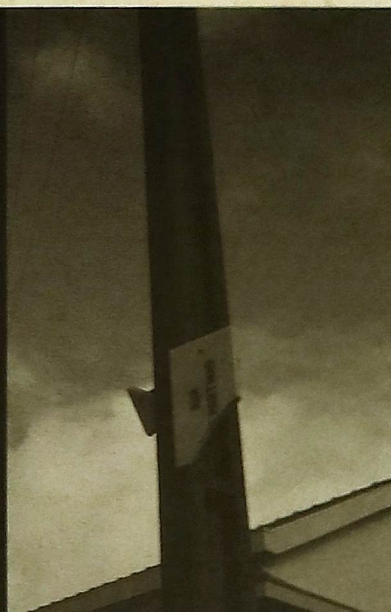
Martinho, essa lenda

Ganha a rua o nome do padroeiro da vila, S. Martinho. Diz-se ser o padroeiro dos ceramistas e dos taberneiros, mas disso não se vê por aqui. Nascido na Hungria, S. Martinho soube, bem cedo, que queria para si a vida religiosa. E nem o poder paterno e o chamamento do exército alteraram o destino. Hoje, sabemos de cor a Lenda do Verão de S. Martinho. Mas a canonização vai mais além da bondade de quem rasga a sua capa para a dividir com um mendigo que padece à chuva. Conta a história que Deus o mandou evangelizar os pais, não crentes e a sua doutrina foi mais além. Em Piotiers, construiu uma cabana para oração e foram muitos os discípulos que o seguiram. Deu refúgio aos que

fugiam e escola aos pagãos que desejavam entrar na Igreja.

A sua fama de milagreiro atraiu enfermos e necessitados de toda a espécie, à procura da cura de uma qualquer doença. Até ao 80 anos, quando morreu, de febre, numa cama de cinza.

CB



Rua S. Martinho/Rua 21

Um fim sem início

Consta nas placas e nos limites geográficos que a vila de Anta começa a partir da Avenida 32, para nascente. Aqui a coisa muda de figura. Isto porque, só a partir da garagem da casa de Maria de Lurdes é que as cartas começam a dizer "Rua de S. Martinho de Anta". Até ali, dizem "Rua 21".

"Tem algum jeito?", perguntamos Maria de Lurdes, que mora no número 103 e, para baixo, vê logo o 1081 do vizinho espinhense.

"Se Anta começa na Avenida 32, isto já não devia ser a Rua 21", diz a moradora, "dantes, havia uma tabuleta a dizer S. Martinho de Anta, no início da rua, agora já não há nada. A placa partiu, nem quiseram saber disso". E conclui: "Isto está muito mal organizado". Está. Até porque na casa mesmo em frente à de Maria de Lurdes, no outro lado da rua, é, imagine-se, freguesia de Espinho, "número mil e tal, Rua 21". Uma salgalhada, que não esclarece ninguém. "As pessoas vêm aqui e perguntam onde é a Rua 36 e 38 e em Anta ninguém lhe sabe dizer", afirma. **CB**



Maria de Lurdes (em cima) queixa-se do lixo que se acumula em frente à sua casa. A situação podia ser pior se ela própria não tivesse arranjado as valetas. Já para Ana Paula Rocha (em baixo) é de lamentar os remendos na rampa do vizinho da frente, assim como a canalização que foi feita depois do alcatroamento.



As irmãs Unthanks passaram por Espinho, molharam o pé e sussuraram ao nosso ouvido. Veredicto: conquistados.

O que dizer de uma banda que se diz herdeira do *folk* britânico e executa um sapateado irrepreensível? Não se sabe bem. Explicar o concerto da banda britânica The Unthanks, domingo, no Auditório de Espinho, afigura-se complicado. No panfleto que introduz as irmãs Unthanks, lê-se que têm colecionado elogios por todo o mundo à conta da sua *folk* meticulosa, intimista e genuína. Ao vê-las em palco, percebe-se que os elogios não são gratuitos: secundadas por uma banda multifacetada, as vozes de Rachel e Becky Unthank cruzam-se com inacreditável encanto. E as meninas não se ficam pela prestação vocal: elas marcam o ritmo com o pé, elas sapateiam, enfim, são um espectáculo dentro do espectáculo.

MOLHAR O PÉ

Annachie Gordon, do mais recente *Here comes the tender*, enterneceu a plateia; *River Man*, um original de Nick Drake, embalou-os. “Em cinco semanas de concertos, é a primeira vez que estamos perto da praia”, conta Rachel, confidenciando de seguida “que não evitamos molhar os pés. Olhavam para nós como se fôssemos estranhos”. Nada disso.



Não agradecer-lhes é pecado

A interpretação de *Sexy Sadie* foi cortante, com as irmãs Unthanks a reescreverem um clássico obscuro dos Fab Four numa peça tão chegada ao coração quanto possível. Depois, houve encore, com Rachel Unthank a sapatear como um pequeno duende verde. E foi o fecho de um concerto genuinamente estranho, que começou com um vestido que se rasgou, e acabou com uma apoteose entre público e banda. Perfeito? Sim, nem as bu-

zinadelas encarnadas puderam estragar a noite.

ESTA LUCY É OUTRA COISA

A preparar a entrada das Unthanks esteve o duo Jonny and Lucy, intérpretes de um terno *folk*. Ainda a dar os primeiros passos – apresentaram o álbum de estreia *The North Farm* – Jonny Kearney e Lucy Farrel são, seguramente, uma banda a seguir nos próximos tempos. **NN**

Motion traz Sasseti ou vice-versa

Os cartazes já anunciam o espectáculo do mês no Auditório de Espinho. Bernardo Sasseti, no piano, Carlos Barreto, no contrabaixo, e Alexandre Frazão, na bateria, são um dos grupos de jazz mais duradouros do panorama português. Bernardo Sasseti Trio está de regresso e traz o novíssimo álbum de originais, “*Motion*”. São “histórias com três instrumentos diferentes que se complementam de forma subtil, atingindo a representação máxima da ficção, da introdução do espaço e do momento, do diálogo simultâneo, da provocação artísti-



ca e da procura conjunta de novos caminhos”. São 13 anos de partilha e cumplicidade musical, agora em Espinho. É este sábado, no Auditório de Espinho, às 21h30. Os bilhetes custam 12 euros e não perde nada em reservar o seu. **CB**

Orquestra de Jazz na Casa da Música

A Orquestra de Jazz da Escola Profissional de Música de Espinho marcou presença, no último sábado, na Casa da Música no Porto. A Big Band dirigida por Paulo Perfeito cruzou influências clássicas do Jazz como Count Basie ou Duke Ellington com músicas mais populares como os temas da Pantera Cor-de-rosa ou dos Simpsons. Na panela ainda coube uma actuação de um grupo de dança com ares retro e poses dos anos 20. **CB**

Maré de Cinema



LEMBRA-TE DE MIM

Tyler é um jovem rebelde de Nova Iorque que tem uma relação tensa com o pai desde que uma tragédia (a morte do irmão) separou a família. Afundado numa depressão, Tyler não acredita que alguém possa compreender o que ele passou, até ao dia em que conhece Ally, uma rapariga que parece ter alcançado o que ele mais almeja: a superação de traumas passados. Só que a paixão que os une está ameaçada por segredos familiares. “*Lembra-te de Mim*” é uma comédia romântica com toques dramáticos que, ao mesmo tempo que mergulha na dramaticidade do Amor, toca em todas as teclas dignas do pior folhetim novelesco. Ao tentar abordar temas usados e abusados em centenas de filmes (o conflito de gerações, a rebeldia da juventude, os dramas do quotidiano, ...), o filme espalha-se ao comprido por não conseguir absorver o espectador na sua narrativa (que é conduzida de forma frouxa por Allen Coulter que, surpresa ou não, tem um vasto currículo na Televisão norte-americana) e por remeter a obras superiores. Robert Pattinson volta a desfilá-la a inexpressividade conhecida da saga “*Twilight*” – ele bem tenta ser James Dean, mas a comparação acaba por enfraquecê-lo – e a sua química com Emilie de Ravin (da série televisiva “*Perdidos*”) é nula, ao passo que actores experientes como Pierce Brosnan e Chris Cooper não causam qualquer impacto ao serviço de um argumento esquemático e cujo final surpresa soa terrivelmente inconveniente dado o festival de lugares-comuns com que espectador é brindado.

Antero E. Monteiro

Cinema

Centro Multimeios

13 a 19 de Maio
16h e 22h (excepto à 2ª Feira e ao sábado)

Lembra-te de Mim

Realização Allen Coulter **Elenco** Robert Pattinson, Pierce Brosnan, Emilie de Ravin **Género** Drama/Romance **País** EUA **Ano** 2010 **Duração** 113 min. **Classificação** M/12

COMPLETAMENTE AFOGADOS

Mais uma vez, a onda encharcou-nos. De blues, subentenda-se. Aos já costumeiros Snowgoose Company, juntaram-se os Go On, banda que ganhou alguma reputação aquando da passagem pelo palco do bar de praia Doo-bop. O auditório da Junta de Freguesia de Espinho, "berço" da banda espinhense Snowgoose Company, foi pequeno para receber os entusiastas. Desde Jumpin Jack Flash, original dos Rolling Stones, até aos temas de Muddy Waters, a boa onda foi certa. **NN**

HÁ MUITO FEST POR AQUI

Matiné como nos bons velhos tempos cinematográficos. Uma selecção de quatro filmes, que deixaram marca no Festival Internacional de Cinema Jovem: uns vigilantes que se envolvem demasiado no caso, um casal homossexual e as escolhas da vida adulta, uma espécie de regresso ao futuro non sense, e ainda um teletransporte bem sucedido na Berlim de 89 abriram o apetite para a edição deste ano.

Filipe Pereira, o director, anunciou um "crescimento acima dos 100%" nas inscrições e garante a presença dos melhores novos realizadores mundiais, além de uma sessão de cinema ao ar livre. **CB**



DIA 15 SÁBADO ARTES PLÁSTICAS

"Pequenas centelhas de liberdade que esprememos dentro de um copo. Bebemos todo de uma vez, um gole de cada vez...sentimos que não chega para matar a sede, mas basta para nos deixar um doce travo nos lábios". O Antídoto foi adiado, mas chega ao Tucatulá com a força que se lhe associa. Laura Bártolo, Luís Veríssimo e Margarida Ferreira construíram um espectáculo que cruza as artes visuais e performativas e vêm fechar o festival este sábado, às 21h30, no Centro Multimeios.

AC Extrapolar

Nova associação cultural

Desde 5 de Maio existe um novo actor na cena cultural espinhense. A Associação Cultural Extrapolar é uma instituição sem fins lucrativos e com o objectivo, segundo comunicado enviado ao MV, de "fomentar a prática artística, através da criação de dinâmicas várias: exposições, concertos, apresentação de livros".

"O seu desejo: a actividade, a regularidade, a busca de novos talentos e o fomento da emissão individual", acrescentam os responsáveis. Carlos Vinagre é o presidente da direcção e Pedro Monteiro, do colectivo GIU, da Ass. Geral. **NS**

Auditório de Espinho

Fotografia | Filipe Couto



PORTO

Sofia Ribeiro veio a Espinho apresentar o...Porto. O novo álbum, o terceiro, da cantora de jazz, foi estreado no Auditório de Espinho. Marcado pelas cidades onde viveu, Porto é um álbum de "partida e de chegada", disse Sofia Ribeiro à imprensa. **NN**

Quatro cães ao osso do título

Na época passada, a luta foi a dois (Juventude e Leões). Este ano juntaram-se Cantinho e Rio Largo. Os quatro estão separados por cinco pontos, a seis jornadas do fim da 1ª Divisão.

Os Leões estão em vantagem. Lideram a tabela, têm um calendário mais fácil e jogam em casa o jogo mais complicado (Rio Largo). O Cantinho tem uma ponta final de loucos (Rio Largo e Juventude nas últimas jornadas) e o Rio Largo para quebrar o jejum de dez anos sem ser campeão terá de vencer os Leões na Seara. Depois vem a campeã Juventude, com cinco jogos de amplo favoritismo e uma última jornada com o Cantinho.

Na fuga à despromoção, as contas prometem ser muitas com seis equipas a tentarem evitar juntar-se a Guetim (quase despromovido) e Estrelas Vermelhas (já na 2ª Divisão).

MAIS DOIS A SUBIR

No segundo escalão, definidos (ou quase) estão apenas os dois primeiros lugares de subida: Bairro e Regresso parecem inatingíveis. Segue-se um pelotão para mais dois lugares de acesso à 1ª Divisão. Morgados, GD Outeiros e Ronda são favoritos; Corga e Novasemente são *outsiders*. Atente-se aos duelos da 25ª Jornada (Outeiros-Ronda e Corga-Novasemente) que podem decidir muita coisa entre os protagonistas. **NS**



O Cantinho é a grande surpresa do campeonato e está na luta pelo título de campeão.



Os Leões estão em vantagem na corrida mas têm concorrência de peso.

1ª DIVISÃO - TÍTULO

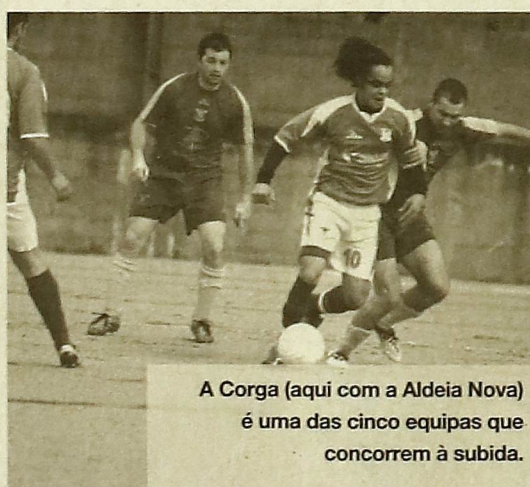
1.º Leões	49pt	2.º Cantinho	46pt
21ª E. Vermelhas		21ª Ág. Paramos	15 M
22ª Rio Largo		22ª Corredoura	23 M
23ª Guetim		23ª Magos (0-1)	*
24ª Associação		24ª Cruzeiro	05 J
25ª Lomba		25ª Rio Largo	12 J
26ª Ág. Paramos		26ª Jv. Outeiros	19 J

3.º Rio Largo	44pt	4.º Jv. Outeiro	44pt
21ª Magos	16 M	21.º Lomba	15 M
22ª Leões	23 M	22.º Ág. Paramos	23 M
23ª Cruzeiro	29 M	23.º Corredoura	29 M
24ª Guetim	06 J	24.º Magos	05 J
25ª Cantinho	12 J	25.º Cruzeiro	13 J
26ª Associação	19 J	25.º Cantinho	19 J

1ª DIVISÃO - DESPROMOÇÃO

7.º Ág. Paramos	24pt	8.º Corredoura	24pt	9.º Magos	24pt
21ª Cantinho	15 M	21ª Cruzeiro	15 M	21ª Rio Largo	16 J
22ª Jv. Outeiros	23 M	22ª Cantinho	23 M	22ª Cruzeiro	22 M
23ª Quinta	30 M	23ª Jv. Outeiros	29 M	23ª Cantinho (0-1)	*
24ª Império	05 J	24ª Quinta	06 J	24ª Jv. Outeiros	05 J
25ª E. Vermelhas	12 J	25ª Império	13 J	25ª Quinta	13 J
26ª Leões	19 J	26ª E. Vermelhas	20 J	26ª Império	20 J

10.º Associação	22pt	11.º Cruzeiro	22pt	12.º Lomba	20pt
21ª Quinta	15 M	21ª Corredoura	15 M	21ª Jv. Outeiros	15 M
22ª Império	22 M	22ª Magos	22 M	22ª Quinta	22 M
23ª E. Vermelhas	30 M	23ª Rio Largo	29 M	23ª Império	30 M
24ª Leões	05 J	24ª Cantinho	05 J	24ª E. Vermelhas	06 J
25ª Guetim	12 J	25ª Jv. Outeiros	13 J	25ª Leões	12 J
26ª Rio Largo	19 J	26ª Quinta	19 J	26ª Guetim	20 J



A Corga (aqui com a Aldeia Nova) é uma das cinco equipas que concorrem à subida.

2ª DIVISÃO - SUBIDA

3.º Morgados	32pt	4.º G Outeiros	31pt	5.º Ronda	30pt
21ª Estrelas PA	16 M	21ª Jv. Estrada	15 M	21ª Regresso	16 M
22ª Ág. Anta	23 M	22ª Idanha	23 M	22ª Novasemen	29 M
23ª Corga	29 M	23ª E. Divisão	29 M	23ª Aldeia Nova	29 M
24ª Jv. Estrada	05 J	24ª Folga	05 J	24ª Bairro PA	05 J
25ª Regresso	12 J	25ª Ronda	13 J	25ª GD Outeiros	13 J
26ª Novasement	19 J	26ª Estrelas PA	20 J	26ª Idanha	19 J

6.º Corga	30pt	7.º Novaseme	28pt
21ª Ág. Anta	15 M	21ª Folga	23 M
22ª Jv. Estrada	22 M	22ª Ronda	29 M
23ª Morgados	29 M	23ª Estrelas PA	05 J
24ª Regresso	06 J	24ª Ág. Anta	05 J
25ª Novasement	13 J	25ª Corga	13 J
26ª Aldeia Nova	20 J	26ª Morgados	19 J

Legenda
* - jogos já realizados
M - Maio
J - Junho

Futebol Popular - Taça dos Campeões

Final 100% espinhense

Juventude dos Outeiros e Leões Bairristas cumpriram a profecia deixada no MV e apuraram-se para uma inédita final 100% espinhense na Taça dos Campeões. A tarde de glória começou com

muito sofrimento. A Juve teve de anular dois golos de desvantagem e fê-lo à bomba: dois livres directos de Luís Varandas, o último dos quais já em tempo de compensação. No prolongamento não houve novidades e veio uma série de grandes penalidades dramática mas bem sucedida. Seguiram-se os Leões que viram



a cois mal parada quando o Monestinhos fez o 0-1. Muita arte e muito engenho permitiram à equipa virar o resultado, chegar à final e poder assim revalidar o troféu conquistado na época passada. **NS**

TAÇA DOS CAMPEÕES

Leões	3-1	Montesinhos
Jv. Outeiros	2-0	Carapeços
	(3-2 gp.)	



"Leo" está no seu melhor ranking de sempre e quer chegar ao quadro principal de um Grand Slam.

"Acredito que um dia vou chegar ao top-100"

Chegou ao melhor ranking de sempre - 246º lugar - e passou uma ronda no Estoril-Open pela primeira vez na carreira. Leonardo Tavares está de regresso à boa forma mas não pensa muito nos resultados. Quer é evoluir.

Que balanço faz da participação no Estoril Open?

Um balanço muito positivo. Passei uma primeira ronda com um adversário [o brasileiro Ricardo Mello] muito forte e que tinha feito excelentes resultados este ano. Sinto que poderia ter feito mais na segunda ronda. Era um adversário muito duro [Guilherme Garcia-Lopez] mas, apesar do resultado parecer muito desnivelado (6-2; 6-2), houve vários jogos que podiam ter pendido para os dois lados.

Houve quebra de rendimento da primeira para a segunda ronda?

São encontros completamente diferentes. O da segunda ronda é mais de terra batida, mas o resultado engana muito e fiz muito mais erros que na primeira ronda. Não consegui aproveitar as oportunidades e ele [Garcia-Lopez] não desperdiçou. Isso é que faz a diferença a este nível. Tinha capacidade para fazer melhor.

De qualquer forma, valeu a pena o wild-card?

Sem dúvida. Estou muito agradecido ao João Lagos por me ter entregue o wild-card, deu-me oportunidade de evitar o qualifying e estar fresco para o quadro principal. Estava confiante de que poderia ter bons resultados, uma vez que vinha evoluindo nas últimas semanas.

Pela primeira vez tivemos três

Leonardo Tavares passou pela primeira vez a primeira ronda do Estoril Open.



portugueses na segunda ronda. Sinal de progresso?

Sem dúvida. Quer o Frederico [Gil], quer o Rui Machado têm feito uma época muito boa e o Frederico provou-o ao chegar à final. Foi uma coisa espectacular.

Algo quase impensável...

Sim...o Frederico tem estado a jogar o ano todo com jogadores do top-20 e top-50 e tem-se batido muito bem,

Nas meias-finais de pares, lesionou-se e colocou em causa a presença num torneio na Coreia do Sul.



Futuro próximo

Qualifying em Paris

O tenista espinhense prepara-se agora para jogar a fase de qualificação de um dos maiores torneios do mundo: Roland Garros. "O objectivo é sempre passar o qualifying e chegar ao

quadro principal", sublinha. No entanto, mais do que estar entre os melhores na terra batida de Paris, Leonardo quer evoluir e estar cada vez melhor: "estou concentrado em jogar melhor ténis e deixar que os resultados aconteçam sem que me aperceba disso. Às vezes quanto mais pensamos em rankings e em vitórias, mais pressão criamos inconscientemente". NS

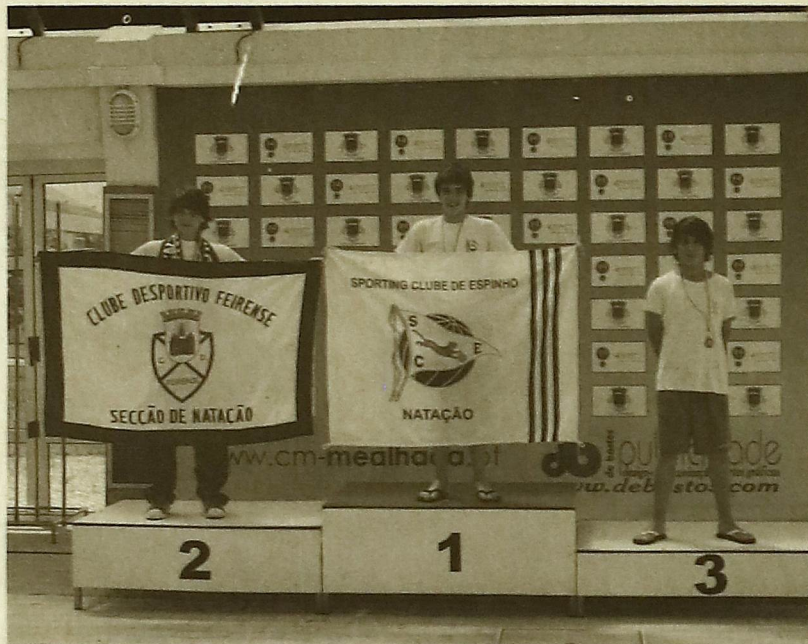
o Rui a mesma coisa e eu tenho-me batido bem com jogadores top-100. O nível de jogo não é assim muito diferente, simplesmente lá fora joga-se com mais frequência. As pessoas que não acompanham o ténis talvez fiquem surpreendidas com este resultado mas o que o Frederico fez não é surpreendente. Fiquei muito contente e é bom que isto esteja a acontecer, para que as pessoas consigam dar mais valor ao nosso ténis. Não sei porquê, mas a mentalidade portuguesa não evoluiu muito a este nível.

Que avaliação faz da sua temporada até agora?

Não correu bem o início de época. Há quatro, cinco semanas atrás comecei a jogar melhor e tenho tido resultados positivos. Agora [no Estoril Open] fiz uma pequena lesão na perna e não pude viajar para a Coreia do Sul como previa. Tenho de tratar disto porque dentro de uma semana quero estar a 100% para jogar o qualifying de Roland Garros (ver caixa).

Bateu pela primeira vez um top-100. Significa que poderia lá chegar?

Às vezes não é só um ou outro jogo que nos dá essa conclusão. Diariamente treino com jogadores top-100 e muitas vezes sinto que não é por falta de nível que não estou lá, é por não ser consistente ao longo do ano. Isto se fosse por um torneio era mais fácil mas tem de ser uma junção de pontos, todas as semanas e ser regular ao longo do ano. Ainda sou inconstante a esse nível, mas acredito que vou conseguir lá chegar um dia. NS



André Silva foi o mais completo

O Sp. Espinho participou, este fim-de-semana, no Torneio Nadador Completo na Mealhada. A equipa tigre foi composta por 13 nadadores, todos dos escalões de Infantis.

No sector masculino, André Silva foi quem esteve em plano de evidência. A competir em Infantis B, o jovem espinhense venceu a prova com um total de 1625 pontos, resultantes do primeiro lugar nos 100 metros livres, 100 costas, 100 mariposa e 200 estilos e do segundo lugar em 100

bruços. João Baptista foi o outro nadador do Sp. Espinho a subir ao pódio, com o terceiro lugar em Infantis A. Bernardo Costa (5º lugar em Infantis A) e Pedro Reis (Infantis B) rubricaram, também, prestações interessantes.

O sector feminino foi um pouco mais pobre nos resultados, tendo como melhor classificação um 8º lugar por Sandra Gomes (1422 pontos). Logo de seguida surgiram Catarina Dias e Salomé Rodrigues, com o 9º e o 10º lugar, respectivamente. **NS**

Hóquei em Campo

AAE vence e convence em Lisboa

A AAE mantém-se firme na perseguição aos lugares da frente do campeonato nacional. Na visita à capital, os orientados de Justino Pereira venceram o Lisbon Casuals por 0-2 e estão a seis pontos do Lousada (2º classificado), mas com menos um jogo. Também em Hóquei, mas nas camadas jovens, os sub-12 academistas estrearam-se este fim-de-semana na variante de Hóquei em Campo. A primeira visita ao sintético de Lamas teve como adversário a Jv. Lousada com um resultado desfavorável de 1-5. O resultado, claro está, foi o menos importante e a AAE terá tempo para evoluir nos próximos jogos. **NS**

Futsal

Sp. Silvalde perto da manutenção



O Sp. Silvalde está cada vez mais perto de garantir a manutenção na 1ª Divisão distrital. Os silvaldenses foram à Anadia empatar a quatro golos com o Vilarinho do Bairro e estão oito pontos acima da linha de água, com quatro jornadas para jogar. No próximo sábado há recepção ao Saavedra Guedes. **NS**



Esse voleibol (ainda) se res

Foi bonita a festa que se voltou a fazer no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior. Muito público e muitos nervos dão sempre um bom espectáculo de voleibol. O Sp. Espinho é, pela 17ª vez, campeão nacional de voleibol. Um hábito que se pode perder a partir da próxima época. E aí, perdemos todos.

Para o segundo, Flávio Cruz parecia querer levar o mesmo rumo e entrou potentíssimo no serviço. No entanto, de 4-0, se passou a uma igualdade a 5 num ápice. Fraca recepção e esperava-se mais na chamada de Roberto Reis. E no bloco, que deixou o Benfica na frente. Algo se passou no número cinco do Sp. Espinho e os encarnados não perderam o embalo.

Toiran estava a atacar sem bloco e teve que vir, de novo, Flávio Cruz para o serviço para equilibrar a coisa. Por pouco tempo. Sem bloco à altura, o desfecho foi o pior.

5º JOGO PLAY-OFF FINAL						
Sp. Espinho	3	25	23	25	19	15
SL Benfica	2	18	25	18	25	13

Foi um Sp. Espinho com a palavra “campeões” estampada na testa o que entrou em campo frente ao Benfica. Os encarnados até devem ter ficado boquiabertos que pouca ou nenhuma resposta deram, enquanto o ataque e o serviço dos tigres estavam exímios. Sem destaque, os 16-9 eram do colectivo.

No final do set, a ansiedade, cremos que seja só por isso, deu lugar a alguns brilhantes do Benfica. Foi difícil o 25º, mas Roberto Reis, lá em cima, até virou a cara com a força de vencer.

REIS SEM COROA

PISO ESCORREGADIO

A chuva fez-se sentir e a humidade no piso complicou o jogo até ao fim. Isso e a lesão de Maia aos primeiros pontos do terceiro set que fez entrar Bruno Gonçalves. O que parecia mau prenúncio, deu lugar a um grande entendimento entre o distribuidor e Jonatas Machado, sempre rápido pelo meio.

Mas a estrelinha de campeão estava mesmo em Kibinho que, no bloco e no remate, foi implacável e construiu a vitória dos tigres. E no serviço, ainda teve tempo para fazer os jogadores do Benfica correrem de um lado para o outro.

Natação



André Silva foi o mais completo

O Sp. Espinho participou neste fim-de-semana, no Torneio Nadador Completo na Mealhada. A equipa tigre foi composta por 13 nadadores, todos dos escalões de Infantis.

No sector masculino, André Silva foi quem esteve em plano de evidência. A competir em Infantis B, o jovem espinhense venceu a prova com um total de 1625 pontos, resultantes do primeiro lugar nos 100 metros livres, 100 costas, 100 mariposa e 200 estilos e do segundo lugar em 100

bruços. João Baptista foi o outro nadador do Sp. Espinho a subir ao pódio, com o terceiro lugar em Infantis A. Bernardo Costa (5º lugar em Infantis A) e Pedro Reis (Infantis B) rubricaram, também, prestações interessantes.

O sector feminino foi um pouco mais pobre nos resultados, tendo como melhor classificação um 8º lugar por Sandra Gomes (1422 pontos). Logo de seguida surgiram Catarina Dias e Salomé Rodrigues, com o 9º e o 10º lugar, respectivamente. **NS**

Hóquei em Campo

AAE vence e convence em Lisboa

A AAE mantém-se firme na perseguição aos lugares da frente do campeonato nacional. Na visita à capital, os orientados de Justino Pereira venceram o Lisbon Casuals por 0-2 e estão a seis pontos do Lousada (2º classificado), mas com menos um jogo. Também em Hóquei, mas nas camadas jovens, os sub-12 acadêmistas estrearam-se neste fim-de-semana na variante de Hóquei em Campo. A primeira visita ao sintético de Lamas teve como adversário a Jv. Lousada com um resultado desfavorável de 1-5. O resultado, claro está, foi o menos importante e a AAE terá tempo para evoluir nos próximos jogos. **NS**

Futsal

Sp. Silvalde perto da manutenção



O Sp. Silvalde está cada vez mais perto de garantir a manutenção na 1ª Divisão distrital. Os silvaldenses foram à Anadia empatar a quatro golos com o Vilarinho do Bairro e estão oito pontos acima da linha de água, com quatro jornadas para jogar. No próximo sábado há recepção ao Saavedra Guedes. **NS**

Voleibol - Playoff final



Esse voleibol que (ainda) se respira

Foi bonita a festa que se voltou a fazer no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior. Muito público e muitos nervos dão sempre um bom espectáculo de voleibol. O Sp. Espinho é, pela 17ª vez, campeão nacional de voleibol. Um hábito que se pode perder a partir da próxima época. E aí, perdemos todos.

5º JOGO PLAY-OFF FINAL						
Sp. Espinho	3	25	23	25	19	15
SL Benfica	2	18	25	18	25	13

Foi um Sp. Espinho com a palavra "campeões" estampada na testa o que entrou em campo frente ao Benfica. Os encarnados até devem ter ficado boquiabertos que pouca ou nenhuma resposta deram, enquanto o ataque e o serviço dos tigres estavam exímios. Sem destaque, os 16-9 eram do colectivo.

No final do set, a ansiedade, cremos que seja só por isso, deu lugar a alguns brilharetes do Benfica. Foi difícil o 25º, mas Roberto Reis, lá em cima, até virou a cara com a força de vencer.

REIS SEM COROA

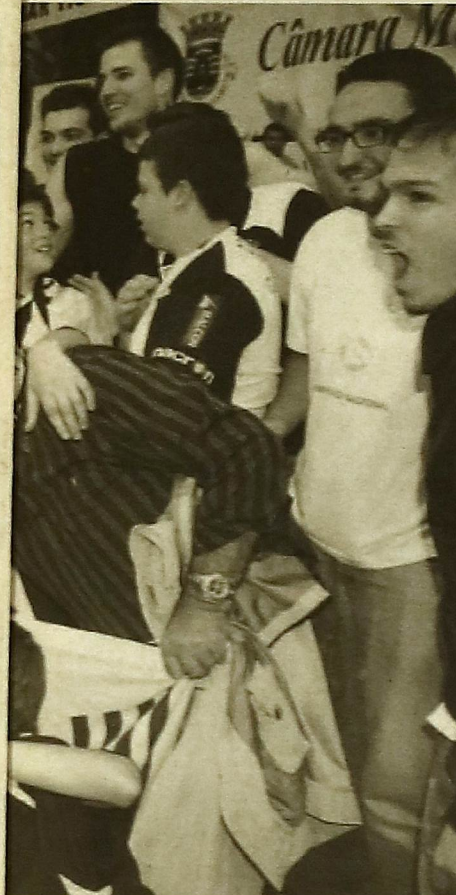
Para o segundo, Flávio Cruz parecia querer levar o mesmo rumo e entrou potentíssimo no serviço. No entanto, de 4-0, se passou a uma igualdade a 5 num ápice. Fraca recepção e esperava-se mais na chamada de Roberto Reis. E no bloco, que deixou o Benfica na frente. Algo se passou no número cinco do Sp. Espinho e os encarnados não perderam o embalo.

Toiran estava a atacar sem bloco e teve que vir, de novo, Flávio Cruz para o serviço para equilibrar a coisa. Por pouco tempo. Sem bloco à altura, o desfecho foi o pior.

PISO ESCORREGADIO

A chuva fez-se sentir e a humidade no piso complicou o jogo até ao fim. Isso e a lesão de Maia aos primeiros pontos do terceiro set que fez entrar Bruno Gonçalves. O que parecia mau prenúncio, deu lugar a um grande entendimento entre o distribuidor e Jonatas Machado, sempre rápido pelo meio.

Mas a estrelinha de campeão estava mesmo em Kibinho que, no bloco e no remate, foi implacável e construiu a vitória dos tigres. E no serviço, ainda teve tempo para fazer os jogadores do Benfica correrem de um lado para o outro.



Francisco Fidalgo, treinador SCE

Esta vitória é para o meu filho que casa daqui a 30 minutos. E para todos os que estiveram e os que não conseguiram estar aqui. Este título tinha de ser decidido numa finalíssima. Não teve a qualidade de outros jogos, mas teve emoção e imprevisibilidade quanto ao desfecho do resultado. Houve muito coração e entrega e quando uma vitória é sofrida sabe melhor. Foi a vitória do querer e do acreditar sempre. Foi a vitória do colectivo. Apesar da lesão do Miguel Maia, que é um jogador fundamental, mostrámos que somos uma equipa. Fomos 13 jogadores. E convém dizer que tenho uma equipa técnica fantástica.

Miguel Maia,

É muito complicado ficar de fora. Sofrêmos mais, não conseguimos fazer o que mais gostamos que é lutar com a equipa. Fora, as coisas ficam mais complicadas, são nervos a mais. Mas o que tem que prevalecer é o grupo e a vitória. Os casos individuais não interessam para nada. A equipa deu, mais uma vez, uma grande resposta, uma grande imagem da cidade e do clube. Estamos todos de parabéns. O Bruno já é experiente, já ajudou a ganhar, inclusive, um campeonato em Guimarães. Está à altura. Agora vou pegar no carro e vou já Fátima. Foi uma promessa que fiz durante o jogo e acho que mais importante do que festejar é cumpri-la.

Roberto Reis

Às pessoas que andaram a dizer mal desta equipa que se caíem. Com tanta adversidade, a vitória tem um sabor muito, muito, muito especial. Também foi feita de muitos contratempos e nós estivemos todos muito bem e merecíamos isto mais do que ninguém. Por tudo o que fizemos, por tudo o que foi dito de nós e porque conseguimos ultrapassar isso como equipa, sempre como equipa. Sempre achámos que sim, iamos ser campeões.

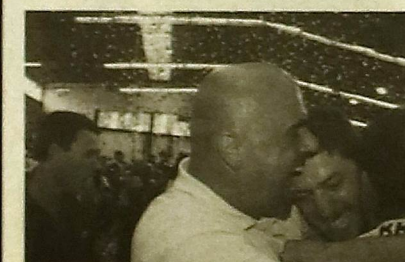
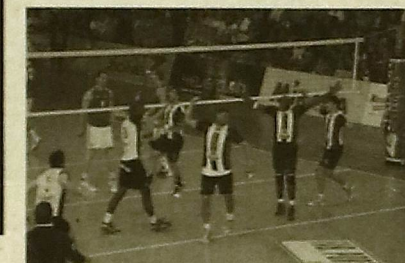
Hugo Ribeiro

Em algumas alturas do ano, as pessoas duvidavam do que andávamos a fazer e do nosso valor. Hoje, demonstrámos que é uma pena quererem terminar com esta equipa. É uma pena deixarem cair o grupo de homens fantásticos que esteve aqui todos os dias, nem sempre nas melhores condições. Foi contra tudo e contra todos. Mas no fim estamos unidos e conseguimos dar a volta. Isso é que é importante. O que nos disseram foi para procurar equipa. Faço um apelo para que às pessoas da cidade mantenham este clube unido. O público do Sp. Espinho deu hoje uma amostra do quanto gosta de voleibol, enchendo o pavilhão, apoiando do primeiro ao último ponto. Temos que lhes agradecer e fazer com que o clube, para o ano, possa ser campeão outra vez. **CB**

Fotografia | Filipe Couto e Sérgio Rocha



Sobrelotando os 1100 lugares do Joaquim Moreira da Costa Júnior, o público empurrou o Sp. Espinho para a conquista - difícil - de mais um campeonato. Um espectáculo de voleibol a que a cidade já se habituou, mas que pode ter os dias contados. Do pouco que falaram, os jogadores mostram-se interessados em continuar a jogar no clube.



Comentário



E na "Bombonera" mais um título se festejou

Tal como eu previa, foi um espectáculo emocionante o 5º jogo entre tigres e águias. Nem sempre bem jogado mas não deixou de ser uma excelente propaganda para o voleibol.

Foi um jogo repartido, com ascensão inicial do Espinho que entrou muito bem no 1º set, com um serviço bastante eficaz, criando dificuldades ao Benfica, estando sempre no comando do marcador. Já no 2º set o Benfica, com mérito e fruto de diversas alterações feitas por parte do treinador, conseguiu adaptar-se ao jogo dos tigres. Com os serviços de Renan a criarem bastante dificuldades à recepção do Espinho, os Lisboetas venceram por 23-25.

O 3º set acabou por ser um set muito importante, pois Miguel Maia lesiona-se (e mais não jogou), entrando o Bruno Gonçalves e aqui se reparou que a equipa do Espinho mais unida ficou, após sentirem que a sua estrela estava "Knockout". Jogaram muito bem, quer no serviço, no bloco, acertaram as marcações ao Benfica, e venceram por 25-19. O 4º set foi o pior set jogado pelo SCE. Nem no sideout os tigres estiveram bem e Francisco Fidalgo, ao sentir o set perdido, refresca a equipa, colocando Rui Moreira no lugar de Roberto, Rafa no lugar de Jonatas e Robertão no lugar de Adalzal.

Embora tenham conseguido recuperar no resultado, o Benfica venceu e bem por 19-25. No 5º set, Francisco Fidalgo inverte formações, colocando o Bruno Gonçalves a começar o jogo em zona 3, colocando-o mais vezes em frente ao ataque do Oposto do Benfica e fruto desta alteração táctica e também de um serviço e recepção seguros, com alguns blocos à mistura, os tigres venceram o set, o jogo e o campeonato! Saliento a frieza e inteligência do Bruno Gonçalves, que na hora da verdade jogou sempre pelo seguro, isto é, passou mais bolas para o Flávio e Aldalzal, os jogadores que estavam a dar mais garantias em termos atacantes.

ESPINHO CAMPEÃO PELA 17ª VEZ. A HISTÓRIA DO DIZ: SOMOS OS MAIORES, SOMOS OS CAMPEÕES! No vôlei continua o tigre no reinado. Será que não vale a pena continuar a apostar na modalidade, onde a cidade é mais do que conhecida a nível nacional e, porque não dizê-lo, lá fora no estrangeiro? **Filipe Vité**



Francisco Fidalgo, treinador SCE

Esta vitória é para o meu filho que casa daqui a 30 minutos. E para todos os que estiveram e os que não conseguiram estar aqui. Este título tinha de ser decidido numa finalíssima. Não teve a qualidade de outros jogos, mas teve emoção e imprevisibilidade quanto ao desfecho do resultado. Houve muito coração e entrega e quando uma vitória é sofrida sabe melhor. Foi a vitória do querer e do acreditar sempre. Foi a vitória do colectivo. Apesar da lesão do Miguel Maia, que é um jogador fundamental, mostrámos que somos uma equipa. Fomos 13 jogadores. E convém dizer que tenho uma equipa técnica fantástica.

Miguel Maia,

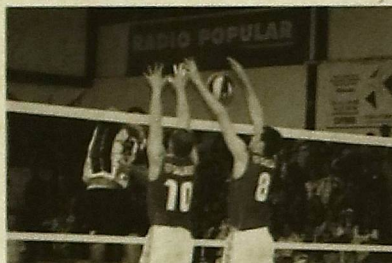
É muito complicado ficar de fora. Sofremos mais, não conseguimos fazer o que mais gostamos que é lutar com a equipa. Fora, as coisas ficam mais complicadas, são nervos a mais. Mas o que tem que prevalecer é o grupo e a vitória. Os casos individuais não interessam para nada. A equipa deu, mais uma vez, uma grande resposta, uma grande imagem da cidade e do clube. Estamos todos de parabéns. O Bruno já é experiente, já ajudou a ganhar, inclusive, um campeonato em Guimarães. Está à altura. Agora vou pegar no carro e vou já Fátima. Foi uma promessa que fiz durante o jogo e acho que mais importante do que festejar é cumpri-la.

Roberto Reis

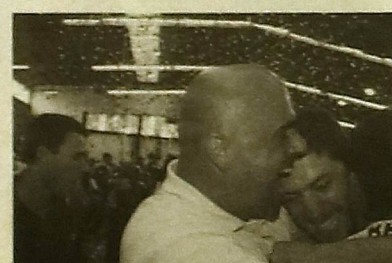
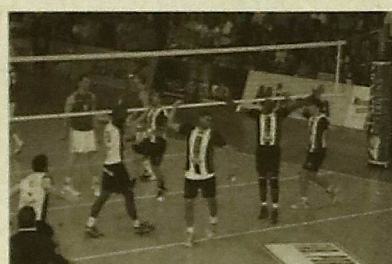
Às pessoas que andaram a dizer mal desta equipa que se calem. Com tanta adversidade, a vitória tem um sabor muito, muito, muito especial. Também foi feita de muitos contratempos e nós estivemos todos muito bem e merecíamos isto mais do que ninguém. Por tudo o que fizemos, por tudo o que foi dito de nós e porque conseguimos ultrapassar isso como equipa, sempre como equipa. Sempre achámos que sim, íamos ser campeões.

Hugo Ribeiro

Em algumas alturas do ano, as pessoas duvidavam do que andávamos a fazer e do nosso valor. Hoje, demonstrámos que é uma pena quererem terminar com esta equipa. É uma pena deixarem cair o grupo de homens fantásticos que esteve aqui todos os dias, nem sempre nas melhores condições. Foi contra tudo e contra todos. Mas no fim estamos unidos e conseguimos dar a volta. Isso é que é importante. O que nos disseram foi para procurar equipa. Faço um apelo para que as pessoas da cidade mantenham este clube unido. O público do Sp. Espinho deu hoje uma amostra do quanto gosta de voleibol, enchendo o pavilhão, apoiando do primeiro ao último ponto. Temos que lhes agradecer e fazer com que o clube, para o ano, possa ser campeão outra vez.



Sobrelotando os 1100 lugares do Joaquim Moreira da Costa Júnior, o público empurrou o Sp. Espinho para a conquista - difícil - de mais um campeonato. Um espectáculo de voleibol a que a cidade já se habituou, mas que pode ter os dias contados. Do pouco que falaram, os jogadores mostram-se interessados em continuar a jogar no clube.



Comentário



E na "Bombonera" mais um título se festejou

Tal como eu previa, foi um espectáculo emocionante o 5º jogo entre tigres e águias. Nem sempre bem jogado mas não deixou de ser uma excelente propaganda para o voleibol. Foi um jogo repartido, com ascensão inicial do Espinho que entrou muito bem no 1º set, com um serviço bastante eficaz, criando dificuldades ao Benfica, estando sempre no comando do marcador. Já no 2º set o Benfica, com mérito e fruto de diversas alterações feitas por parte do treinador, conseguiu adaptar-se ao jogo dos tigres. Com os serviços de Renan a criarem bastante dificuldades à recepção do Espinho, os Lisboetas venceram por 23-25. O 3º set acabou por ser um set muito importante, pois Miguel Maia lesiona-se (e mais não jogou), entrando o Bruno Gonçalves e aqui se reparou que a equipa do Espinho mais unida ficou, após sentirem que a sua estrela estava "Knockout". Jogaram muito bem, quer no serviço, no bloco, acertaram as marcações ao Benfica, e venceram por 25-19. O 4º set foi o pior set jogado pelo SCE. Nem no *sideout* os tigres estiveram bem e Francisco Fidalgo, ao sentir o set perdido, refresca a equipa, colocando Rui Moreira no lugar de Roberto, Rafa no lugar de Jonatas e Robertão no lugar de Adalzabal. Embora tenham conseguido recuperar no resultado, o Benfica venceu e bem por 19-25. No 5º set, Francisco Fidalgo inverte formações, colocando o Bruno Gonçalves a começar o jogo em zona 3, colocando-o mais vezes em frente ao ataque do Oposto do Benfica e fruto desta alteração táctica e também de um serviço e recepção seguros, com alguns blocos à mistura, os tigres venceram o set, o jogo e o campeonato! Saliento a frieza e inteligência do Bruno Gonçalves, que na hora da verdade jogou sempre pelo seguro, isto é, passou mais bolas para o Flávio e Aldalzabal, os jogadores que estavam a dar mais garantias em termos atacantes. **ESPINHO CAMPEÃO PELA 17ª VEZ. A HISTÓRIA O DIZ: SOMOS OS MAIORES, SOMOS OS CAMPEÕES!** No vôlei continua o tigre no reinado. Será que não vale a pena continuar a apostar na modalidade, onde a cidade é mais do que conhecida a nível nacional e, porque não dizê-lo, lá fora no estrangeiro? **Filipe Vitó**

que spira

Placard: 19-11. Os benfiquistas queixavam-se do piso, mas deste lado também se escorregava. Serviço na rede, 2-1 no marcador.

ISTO É DE GARRAS E NÃO DE ASAS

Um Bruno Gonçalves algo nervoso, desfez as contas no quarto set. Dornelas dilatou a vantagem encarnada e a Fidalgo só restou poupar jogadores para a negra: entraram Rafa, Robertão e Rui Moreira.

Não havia táctica que valesse a um poderoso bloco do Benfica. Flávio e Kibinho ainda recuperaram três pontos aos 23 do Benfica, mas com tão pouco ânimo, não deu para mais.

O derradeiro set trouxe a emoção dos grandes jogos ao pavilhão do Sp. Espinho. Ponto a ponto, falhava o bloco espinhense.

Felizmente, Aldalzabal estava a acertar com tudo. Inteligente no ataque, não deixou que o Benfica ganhasse asas aos 11-12. E foi mesmo ele, o melhor pontuador do Sp. Espinho, que, no ponto derradeiro, começou a canção: *we are the champions, my friend*. E a Bombonera explodiu, como sempre. **CB**





Clubbing

23h

As sessões Clubbing na Casa da Música voltam na noite de Sábado ao ritmo do hip-hop e da soul. Os cartões-de-visita são Gil Scott-Heron e os "tugas" Mid da Gap. A banda portuguesa está a rodar o novo álbum - A Essência - e vai actuar perante o seu público. Já Scott-Heron, músico e activista americano, apresenta uma revisão da sua soul em ambiente de jazz.

15 Maio
Porto

De 12 a 15 Maio
Matosinhos

Matosinhos em Jazz 2010

21h30

Nos próximos dias decorre em Matosinhos a edição 2010 do festival de jazz da cidade. Pelo Teatro Constantino Nery vão passar nomes como Biel Ballester Trio (referência do gipsy-jazz), Bernardo Sasseti Trio (a apresentar o álbum Motion), a Orquestra de Jazz de Matosinhos, Jacques Loussier Trio, Trio Samuel Quinto e Dianne Reeves. Entradas a 10€.

Até 13 Junho
Porto

Lourdes Castro e Manuel Zimbro

10h às 17h

Oportunidade para visitar Serralves e dar um pulo ao Museu de Arte Contemporânea para assistir à exposição de dois artistas plásticos portugueses: Manuel Zimbro e Lourdes Castro. Os *compagnons de route*, viveram em conjunto experiências artísticas e afectivas e têm patente uma abordagem antológica da respectiva obra. Entradas a 5€.

Farmácias

Terça-feira, 11 de Maio

Farmácia Higiene
Rua 19, n.º 393 - Telf.: 227 340 320

Quarta-feira, 12 de Maio

Grande Farmácia
Rua 8, n.º 1025 - Telf.: 227 340 092

Quinta-feira, 13 de Maio

Farmácia Conceição
Rua S. Tiago, n.º 709 - Telf.: 227 311 482

Sexta-feira, 14 de Maio

Farmácia Teixeira
Av. 8, n.º 436 Tel.: 227 340 352

Sábado, 15 de Maio

Farmácia Santos
Rua 19, n.º 265 Tel.: 227 340 331

Domingo, 16 de Maio

Farmácia Paiva
Rua 19, n.º 319 Tel.: 227 340 250

Segunda-feira, 17 de Maio

Farmácia Higiene
Rua 19, n.º 393 - Telf.: 227 340 320

Terça-feira, 18 de Maio

Grande Farmácia
Rua 8, n.º 1025 - Telf.: 227 340 092

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Terça-feira, 11 de Maio

Máxima: 18°
Mínima: 10°



Quarta-feira, 12 de Maio

Máxima: 18°
Mínima: 9°



Quinta-feira, 13 de Maio

Máxima: 15°
Mínima: 9°



Sexta-feira, 14 de Maio

Máxima: 14°
Mínima: 10°



Sábado, 15 de Maio

Máxima: 16°
Mínima: 11°



Domingo, 16 de Maio

Máxima: 17°
Mínima: 12°



Segunda-feira, 17 de Maio

Máxima: 19°
Mínima: 12°



Terça-feira, 18 de Maio

Máxima: 22°
Mínima: 15°



Espinho "entre aspas"

Correio da Manhã

Um homem de 40 anos foi ontem identificado pela PSP de Espinho pelo roubo de 900 euros, em fichas de jogo, no Casino Solverde, na noite anterior. O indivíduo, residente em Santa Maria de Lamas, foi apanhado na posse de três fichas, cada uma no valor de 300 euros, mas foi libertado. Notícia sobre um furto no Casino de Espinho que não teve consequências para o prevaricador.



Defesa de Espinho

"Teremos vários equipamentos: skate park, parque infantil, ringues desportivos, ecrã gigante para acompanhar o Mundial de Futebol, praça de alimentação, palco para realização de animação diária, etc."

Pinto Moreira, presidente da CME, apresentou a solução provisória para ocupar o canal ferroviário na época de Verão.

Futsal Total

O Novasemente G. D. e as entidades locais organizam, nos próximos dias 18 e 19 de Maio de 2010, na Nave Polivalente de Espinho, a 1ª edição do Torneio Internacional Cidade de Espinho - Futsal Feminino. O evento conta com a presença de equipas de grande prestígio nacional e internacional. Apresentação do evento organizado pela Novasemente e que vai colocar Espinho no mapa do Futsal nacional.

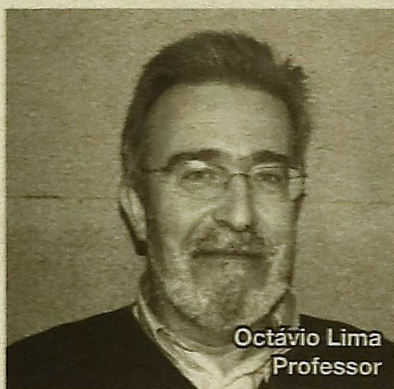
É PRECISO VER. VER.

O colóquio "Esmiuçar as Diferenças", organizado por um grupo de alunas da Escola Secundária Dr. Gomes de Almeida, foi uma surpresa. Ver o trabalho a que se prestaram cinco jovens por um assunto infelizmente marginal para a maioria da população é reconfortante. Não pegaram na temática - pessoas portadoras de deficiências - de uma forma ligeira ou superficial. Não. Deram-se ao trabalho de conhecer as realidades das pessoas que convivem com essa incapacidade e tiveram clarividência para vagar pela cidade à procura das barreiras impostas pelo desenvolvimento. Um trabalho meritório de uma nota 20. Sem sombra de dúvidas.

APOIAR, SEM DÚVIDA.

Não fui um dos milhares que encheu o velhinho Joaquim Moreira da Costa Júnior na reconquista do título de campeão nacional de voleibol. Mas, mesmo à distância, e pelas conversas que vou mantendo, o mais que provável desinvestimento na modalidade será uma tragédia, a ser verdade. E uma tragédia não desejada por uma grande parte da população espinhense. Mas claro, conversar é mais fácil do que efectivamente fazer algo. Mas, se de algo servir, lanço o repto para uma união efectiva em torno da manutenção desta equipa, que tem elevado o nome de Espinho por esses pavilhões fora.

Nuno Neves



Octávio Lima
Professor

Mudem de rumo

“

Estranhámos o arrastar dos pés, o discurso redondo, redundante e vazio, o trancar de janelas, portas e arcas, o vão fabricar de fortalezas de saber”

Ainda me surpreendo, por vezes, com a disponibilidade, a abertura de espírito, a vontade de partilhar manifestada por parte de pessoas que mal conheço ou até de gente totalmente desconhecida ou longínqua. O contrário não me surpreende, mesmo quando envolve pessoas conhecidas e até próximas. Porém, já não me agasto com inesperadas indisponibilidades ou, se preferirem, esquecimentos, omissões, distrações ou indiferenças, porque, neste imenso deserto de pressa e indisponibilidade, descobri que há sempre um oásis à nossa espera.

Há alguns meses, tropecei numa saboreíssima estória e logo pensei lê-la com os meus alunos. Como não consegui obter o endereço electrónico do autor, escrevi à sua agente comercial solicitando-lhe autorização para usar a estória em três turmas. Sete horas depois, já tinha a resposta. Dizia-me para eu avançar, que nem se dera ao trabalho de incomodar o escritor, sempre tão atarefado, satisfazendo as inúmeras solicitações de admiradores. Resultado: algumas dezenas de jovens portugueses, alunos de inglês, passaram a conhecer David Sedaris e o seu humor. Melhor: cerca de dois meses depois, partilhei não só a estória mas também actividades de compreensão, de interpretação e de língua e estilo com colegas que participavam

no 24º Congresso da APPI que decorreu em Guimarães durante o primeiro fim de semana deste mês. Melhor ainda: todos estes recursos, trabalhados em aulas e apresentados em Congresso, passaram a estar disponibilizados em plataformas que permitem o alojamento e partilha grátis deste tipo de materiais. Tivesse havido silêncio ou indisponibilidade, prurido ou dificuldades do outro lado do mundo e todos teríamos perdido imensa coisa.

Há dois anos aconteceu-me situação semelhante com Cory Doctorow.

Interessado em utilizar uma estória dele numa turma, contactei-o para tirar dúvidas acerca de algum jargão cujo significado persistia nebuloso. Cinco horas depois, estava na posse de um autêntico glossário, escrito por ele próprio. Surpreendidos? A semana passada um colega recebeu notícia da realização de um encontro de educação ambiental algures na Galiza. Como o prazo da inscrição já tinha sido ultrapassado, enviou, rápido, por mero descargo de consciência, uma mensagem electrónica explicando a situação e perguntando se a sua inscrição ainda podia ser aceite. Pouco tempo depois já tinha recebido resposta afirmativa enviada pelo próprio presidente do Encontro. Surpreendidos? Talvez não, até porque a inscrição era grátis.

Como eu, muitos começam a não estranhar este tipo de atitude. Ela significa que, felizmente, há muito boa gente a querer avançar, a querer ajudar a abrir caminhos, a querer partilhar coisas que nos soltam, desenvolvem e locupletam. Como eu, muitos estranham cada vez mais o contrário. Estranhámos o arrastar dos pés, o discurso redondo, redundante e vazio, o trancar de janelas, portas e arcas, o vão fabricar de fortalezas de saber. Como o poeta e cantor, apetece-me dizer: mudem de rumo, já lá vem outro carreiro. OL

FICHA TÉCNICA

Director Nuno Neves

Redacção Cláudia Brandão, Nelson Soares

Fotografia Filipe Couto e Tiago Casal

Ribeiro Colaboração Armando Bouçon, Antero Eduardo Monteiro e André Laranjeira

Paginação Nuno Neves e Melissa Canhoto

Publicidade Eduardo Dias Redacção

e Composição Rua 62 n.º 251- 4500-

366 Espinho Telefone 227331355 Fax

227331356 E-mail agenda.mareviva@gmail.

com Secretária e Administração Rua

62 n.º 251- 4500-366 Espinho Telefone

227331357 Fax 227331356 Propriedade

e Execução Gráfica/Editor Nascente -

Cooperativa de Acção Cultural. CRL - Rua

62 n.º 251- 4500-366 Espinho

Telefone 227331355 - Fax 227331356

NIF 500 615 268 Tiragem 1500 exemplares

Número de Registo do Título 104499, de

28/06/76 Depósito Legal 2048/83

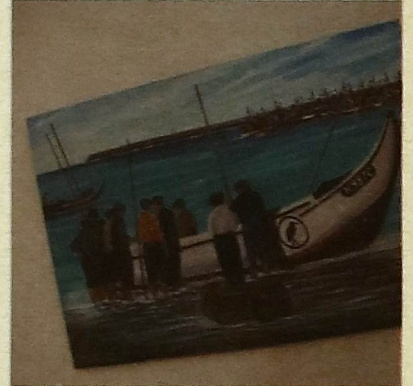
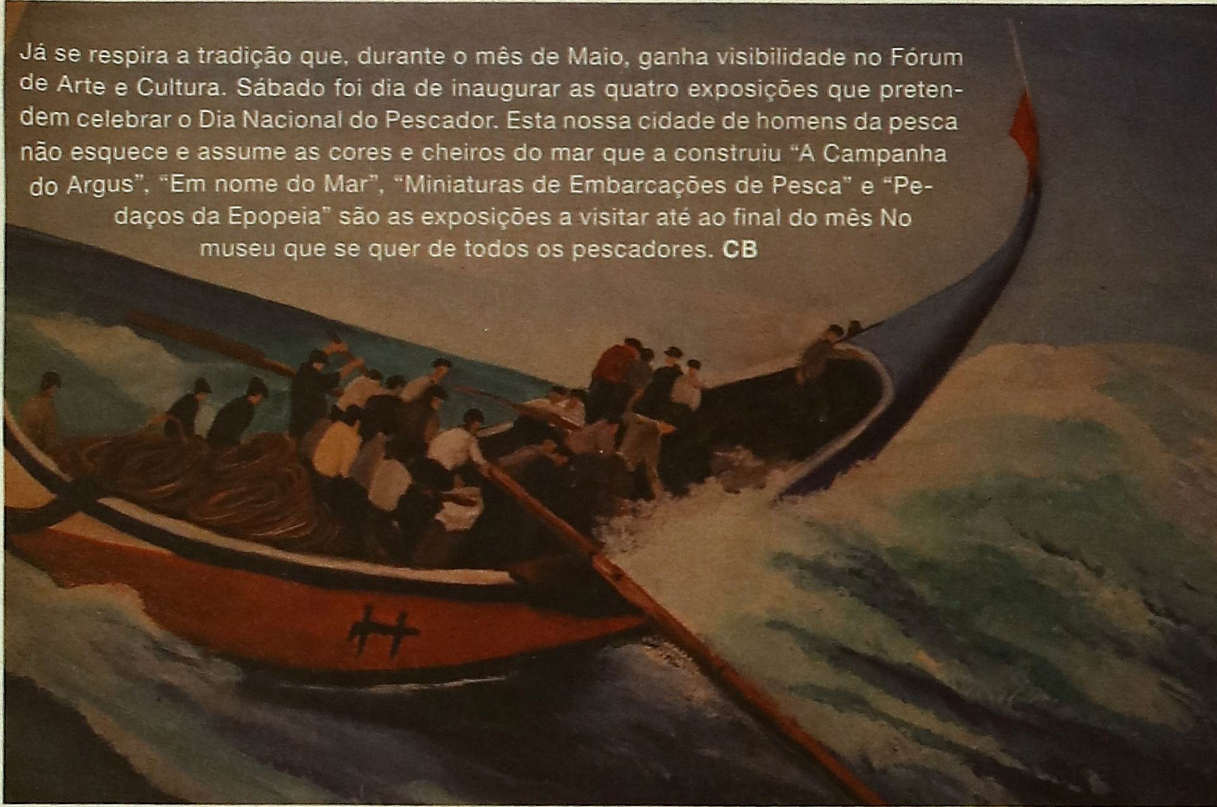
Foto-legenda



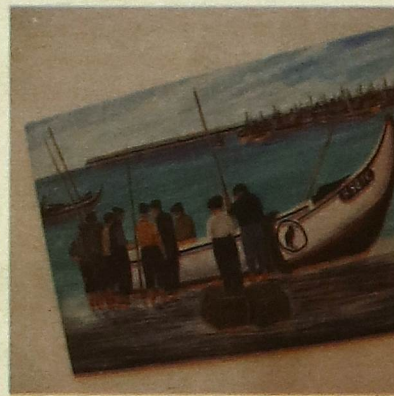
CAMPEÕES EM AVEIRO

Encabeçados pelo treinador, Francisco Fidalgo, os bi-campeões nacionais de voleibol foram recebidos, na tarde de ontem, no Governo Civil de Aveiro. José Mota não perdeu a oportunidade de assinalar mais um feito da equipa do Sp. Espinho, que enverga a faixa de campeã pela 17ª vez.

Já se respira a tradição que, durante o mês de Maio, ganha visibilidade no Fórum de Arte e Cultura. Sábado foi dia de inaugurar as quatro exposições que pretendem celebrar o Dia Nacional do Pescador. Esta nossa cidade de homens da pesca não esquece e assume as cores e cheiros do mar que a construiu "A Campanha do Argus", "Em nome do Mar", "Miniaturas de Embarcações de Pesca" e "Pedacos da Epopeia" são as exposições a visitar até ao final do mês No museu que se quer de todos os pescadores. CB



É do nosso mar



Publicidade



ESPINHO MAIS PERTO DE SI!

WWW.ESPINHO.TV

A CULTURA DE UM CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

envie informações das suas iniciativas para: geral@espino.tv | telm: 91 744 44 17

Aipal

Padarias - Pastelarias
Todos os dias,
o seu Bom Dia

Tel. 227 331 2401 Fax. 227 331 2491 E-mail: aipal@aipal.pt